

# O NÃO MILENARISMO EM REVELAÇÕES PRIVADAS E CONGÊNERES SOBRE UMA ERA PRÉVIA AO FIM DOS TEMPOS À LUZ DO MAGISTÉRIO DA IGREJA

## *Non-Millenarianism in Private Revelations and Others, on an Era Preceding the End Times, in Light of Church Magisterium*

*Felipe de Azevedo Ramos, EP<sup>1</sup>*

### ***Resumo***

Embora não façam parte do dogma, as revelações privadas são muito relevantes para os ensinamentos e para a própria história da Igreja Católica, pois através delas nasceram algumas das mais importantes devoções populares. Além disso, vários eventos históricos, como a fundação de muitas ordens religiosas, tiveram em sua raiz algum tipo de manifestação sobrenatural que as chancelasse. O presente estudo pretende demonstrar que a profecia não se encerrou com a mensagem contida no Novo Testamento e procura oferecer algumas diretrizes que permitam excluir da pecha de milenarismo determinadas revelações privadas e congêneres. Para tanto, fundamentar-se-á em documentos emanados pela Santa Sé, na Tradição e na opinião de teólogos abalizados.

Palavras-chave: milenarismo, revelações privadas, profetismo, Reino de Maria.

### ***Abstract***

While not a part of dogma, private revelations are relevant for the teaching of the Catholic Church and her very history, for through them arose some of the most important popular devotions. Moreover, several historical events, such as the founding of many religious orders, are rooted in some type of supernatural manifestation that authenticated them. This study undertakes to demonstrate that prophecy did not come to an end with the message of the New Testament and seeks to offer some guidelines that allow certain private revelations and their like to be excluded from the error of millenarianism. To this end, it will be based on documents of the Holy See, on Tradition and on the opinion of distinguished theologians.

Keywords: millenarianism, private revelations, prophetism, Reign of Mary.

---

1) Doutor em Filosofia pela Pontificia Università San Tommaso d'Aquino (Angelicum, Roma), com pós-graduação em Estudos Medievais (Diplôme Européen d'Études Médiévales – FIDEM) e professor no IFAT.

## Introdução

Em nosso artigo sobre o milenarismo em exemplos medievais e contemporâneos,<sup>2</sup> concluiu-se com um iluminante trecho do eminente teólogo Joseph Ratzinger, hoje Papa Emérito Bento XVI. Em 1984, enquanto prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, ele defende uma tese sobre como os falsos escatologismos podem de ser combatidos e, ao mesmo tempo, o próprio milenarismo. Recorde-se a seguir o trecho central dessa teoria extraído do famoso livro-entrevista *Rapporto sulla fede* (trad. port.: *A fé em crise?*):

*A valorização correta de mensagens como a de Fátima poderia ser um nosso tipo de resposta [ao falso escatologismo e a fortiori ao milenarismo]: a Igreja, acolhendo a mensagem viva de Cristo, dada através de Maria a nosso tempo, sente a ameaça da ruína de cada um e de todos, e responde pela penitência, pela conversão decidida.*<sup>3</sup>

Na visão, pois, do teólogo alemão, a resposta ideal para o milenarismo e seus desvios, conforme apontado em nosso referido artigo, seria realçar as autênticas mensagens (revelações privadas) que se opusessem a esses falsos escatologismos. Ora, em sua opinião, as aparições de Fátima e suas mensagens seriam fundamentais nesse sentido.

Pois bem, enfatizar tais revelações privadas seria uma forma de, por assim dizer, “pagar na mesma moeda”, ou ainda, uma forma de reação por oposição. De modo análogo, isso ocorre, *mutatis mutandis*, quando se pretende combater uma heresia, isto é, ao propor precisamente a verdade de fé que ela quer impugnar. Esse foi o papel, por exemplo, da Contrarreforma, ao realçar a autoridade papal e a conservação do celibato eclesástico, em oposição às teses heterodoxas de Martinho Lutero.

Este artigo pretende tratar precisamente sobre o suposto milenarismo em revelações desse cariz. Convém lembrar que essa doutrina, também chamada de quiliasmo, possui uma significação bastante elástica. Em sentido estrito, refere-se à tese segundo a qual existiria um período de mil anos, um reino messiânico, durante o qual Cristo reinaria antes do Juízo Final,<sup>4</sup> tese esta

---

2) RAMOS, Felipe de Azevedo. O milenarismo em exemplos medievais e contemporâneos à luz do magistério eclesástico. *Lumen Veritatis*, v. 10, n. 41, 2017, p. 389-434.

3) RATZINGER, Joseph; MESSORI, Vittorio. *A fé em crise?* O cardeal Ratzinger se interroga. São Paulo: E.P.U., 1985, p. 86-87 (grifo nosso).

4) Cf. KUEHNER, R.; DOLAN, J. P. Millenarism. In: CARSON, Thomas; CERRITO, Joann (ed.). *New Catholic Encyclopedia*. Detroit: Thomson/Gale, 2003, v. 9, p. 633; BAUMGARTNER, Hans Michael. Chiliasmus.

baseada num trecho do Apocalipse de São João (20,2-7), em que se assegura que Cristo reinaria com seus eleitos durante mil anos. Em sentido mais amplo, a contagem de anos torna-se menos importante, ao enfatizar a futura existência de um reino religioso de índole sócio-política, no qual determinado conjunto de indivíduos sairia triunfante. Os fins, neste caso, justificariam os meios, ou seja, este governo futuro deveria ser conquistado a qualquer custo, o que abonaria graves erros doutrinários ou morais (a promiscuidade ou a violência, por exemplo).

Está claro, por outro lado, que a Igreja Católica nunca adotou o milenarismo. Contudo, algumas das revelações privadas ou doutrinas de pessoas ou conjuntos, no seio da Igreja, receberam a pecha de “milenarista” da parte de alguns. Mas quais seriam as balizas para determinar com segurança que certa ideia seja propriamente milenarista? Ou ainda, visto do ângulo inverso, como é possível provar que determinada doutrina não contém o fermento milenarista?

Essa é a principal pergunta que pretendemos responder. Proceder-se-á tomando em primeiro lugar alguns antecedentes histórico-doutrinários acerca da existência do dom do profetismo em todos os tempos da Igreja. Em seguida, serão levantados alguns possíveis critérios para avaliação de doutrinas supostamente milenaristas, com base em documentos magisteriais. Por fim, serão oferecidos exemplos de várias revelações privadas e congêneres, na maioria aprovadas explícita ou tacitamente pela Igreja, para demonstrar por dados concretos que nem tudo o que se refere a uma era futura prévia ao fim dos tempos pode ser estigmatizado *a priori* como “milenarista”.

## ***1. Antecedentes histórico-doutrinários***

Assim como continua atual a missão da Igreja *ad gentes*, pelo seguimento radical a Cristo e a seus ensinamentos (Mc 16,15), a profecia não se encerrou com a mensagem contida no Novo Testamento. Por outro lado, a doutrina católica ensina que “já não se há de esperar nenhuma nova revelação pública antes da gloriosa manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo”.<sup>5</sup> Ora, isso não

---

In: KASPER, Walter (ed.). *Lexikon für Theologie und Kirche*. Freiburg et al.: Herder, 1993, v. 2, p. 1045; BARDY, Gustave. Millénarisme. In: VACANT, A.; MANGENOT, E.; AMANN, É. (ed.). *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Paris: Letouzey et Ané, 1929, t. 10, c. 1760.

5) CONCÍLIO VATICANO II. Const. dogm. *Dei Verbum*, 4 (AAS 58, 1966, p. 819), apud CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, n. 66.

impede, por outro lado, que o Paráclito continue a iluminar a seus eleitos por intermédio de revelações privadas ou mesmo através de simples inspirações. Trata-se nada menos que dos efeitos da profecia, enquanto “um conhecimento impresso no intelecto do profeta, mediante uma revelação divina, à maneira de um ensinamento”.<sup>6</sup>

O carisma profético jamais abandonará a Igreja, conforme as palavras de Amós: “O Senhor Javé nada faz sem revelar seu segredo aos profetas, seus servos” (3,7). Ademais, a profecia não diz respeito apenas aos vaticínios claramente expressos (em particular no tocante aos futuros contingentes), mas também àquilo que o Aquinate chama de “instinto profético”,<sup>7</sup> em particular para guiar o povo. A missão do profeta (do grego προφήτης) não é simplesmente ligada ao hebraico *ro'é* ou *hozè* (visionário), mas antes de tudo a *nâbi*, “intérprete, arauto, portador da palavra”.<sup>8</sup>

Nessa conjuntura, o dom da profecia enunciado por São Paulo de modo recorrente (I Cor 12,10,29; 13,2; Rm 12,6; Ef 4,11) não é, por certo, um privilégio de seus contemporâneos. Antes, os carismas concedidos pelo Onipotente são atemporais porque quem os concede é Ele mesmo, de seu trono eterno, quando quer, como quer e a quem quer. Conforme explica São Tomás, as revelações proféticas ocorrem segundo as necessidades das circunstâncias: “Por isso, em todos os tempos, os homens foram instruídos por Deus a respeito do que deviam praticar, conforme o que convinha à salvação dos eleitos”.<sup>9</sup> O carisma profético varia também ao longo da História, com inúmeras facetas, de acordo com o sopro do Espírito Santo.

Tantos modos de manifestação sobrenatural e tantas revelações exigem cautela para distinguir o joio do trigo em supostas revelações e congêneres. O mesmo Apóstolo dos Gentios já repreendia em seu tempo certos charlatães pseudomísticos: “Eu vos declaro que ninguém, falando com Espírito de Deus, diz: ‘Anátema seja Jesus!’, e ninguém pode dizer: ‘Jesus é Senhor’ a não ser

---

6) TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae*, II-II, q. 171, a. 6, co.: “[P]rophetia est quaedam cognitio intellectui prophetiae impressa ex revelatione divina per modum cuiusdam doctrinae”.

7) *Ibid.*, II-II, q. 171, a. 5, co.: “Respondeo dicendum quod mens prophetiae dupliciter a Deo instruitur, uno modo, per expressam revelationem; alio modo, per quendam instinctum, quem interdum etiam nescientes humanae mentes patiuntur, ut Augustinus dicit, II super Gen. ad Litt. De his ergo quae expresse per spiritum prophetiae propheta, cognoscit, maximam certitudinem habet, et pro certo habet quod haec sibi sunt divinitus revelata”.

8) MICHEL, A. Prophétie. In: VACANT, A.; MANGENOT, E.; AMANN, É. (ed.). *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Paris: Letouzey et Ané, 1929, t. 13, c. 708.

9) TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae*, II-II, q. 175, a. 6, co.: “Et ideo quolibet tempore instructi sunt homines divinitus de agendis, secundum quod erat expediens ad salutem electorum”.

no Espírito Santo” (I Cor 12,3). Acrescente-se ainda uma dificuldade no reto discernimento da verdade de uma profecia: até mesmo os profetas do demônio, como o foi Balaão, adivinho pelo poder das trevas, podem conhecer realidades futuras (Nm 22,14) e predizer muitas coisas verdadeiras (cf. Nm 24,17).<sup>10</sup> E São Tomás ainda vai mais longe: “Até as verdades anunciadas pelos demônios procedem do Espírito Santo”.<sup>11</sup> No entanto, é claro que nem sempre tudo o que dizem é verdade. Antes, Deus permite que expressem certas verdades para evidenciar ainda mais as suas mentiras.

Nesse panorama, por outro lado, não se pode ignorar que ao longo da História se verificaram movimentos desviantes do autêntico dom da profecia (no tocante à revelação de futuros contingentes), como foi o caso dos próprios milenaristas. Esse fenômeno torna-se ainda mais patente quando a profecia é adulterada por concepções heréticas e até mesmo desatinadas acerca de suposto reino futuro, quase sempre imiscuídas por pretensões político-sociais e permeadas por graves problemas doutrinários e morais.<sup>12</sup> Entre os movimentos com essas características, destacamos: os montanistas, os beguinários, os taboritas, os movimentos de Hans Böhm e Thomas Münzter. Correndo em paralelo, encontram-se ainda os grupos pseudomísticos, não necessariamente milenaristas, como os *alumbrados* na Espanha<sup>13</sup> e os *illuminati* na Bavaria (séc. XVIII).

Em sentido oposto, no seio da Igreja continuaram a ocorrer, como nos tempos apostólicos, manifestações proféticas e de diversos modos. Com efeito, reitera São Tomás, “em cada época, não faltaram pessoas dotadas do espírito de profecia, não para extrair uma nova doutrina de fé, mas para dirigir os atos humanos”.<sup>14</sup> As formas são também diversas. Conforme nos ensina ainda o Doutor Angélico, “a revelação profética se realiza mediante quatro influências, a saber: 1) pelo influxo de uma luz inteligível; 2) pela

---

10) Ibid., II-II, q. 172, a. 6, s.c.

11) Ibid., II-II, q. 172, a. 6, ad 1: “Et sic etiam illud verum quod Daemones enuntiant, a Spiritu Sancto est”.

12) A este respeito cf. o já mencionado artigo: O milenarismo em exemplos medievais e contemporâneos à luz do magistério eclesiástico. *Lumen Veritatis*, v. 10, n. 41, 2017, p. 389-434.

13) Cf. PASTORE, Stefania (ed.). *Una herejía española: conversos, alumbrados e Inquisición (1499-1559)*. Madrid: Marcial Pons, 2010; SANTONJA, Pedro. Las doctrinas de los alumbrados españoles y sus posibles fuentes medievales. *Dicenda. Cuadernos de filología hispánica*, v. 18, 2000, p. 353-392.

14) TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae*, II-II, q. 174, a. 6, ad 3: “Et singulis temporibus non defuerunt aliqui prophetiae spiritum habentes, non quidem ad novam doctrinam fidei depromendam, sed ad humanorum actuum directionem”.

impressão de imagens inteligíveis; 3) por impressão ou nova combinação de formas imaginárias e 4) pela representação de formas sensíveis”.<sup>15</sup> Ou seja, esses tipos de manifestação seriam, pela filosofia aristotélica, a causa formal da revelação. Portanto, é lícito concluir que existe uma espécie de panóplia muito variada na efusão das graças do Espírito Santo. Com efeito, verificam-se diferentes moções divinas do mesmo Paráclito em tempos tão diversos, seja, por exemplo, nas revelações a Santa Hildegarda (†1179), seja nos arroubos místicos de São João da Cruz (†1591), seja nas aparições de Nossa Senhora em Fátima (1917). Nesse sentido, glosa São Paulo: “É o único e mesmo espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz” (I Cor 12,11).

Pois bem, precisamente por ser tão multiforme, o Espírito Santo é muitas vezes incompreendido, em especial no tocante às revelações privadas. Estas, ao contrário das revelações públicas, são destinadas teoricamente a círculos restritos de pessoas ou a indivíduos em particular. Isso porque, por seu próprio caráter místico, tais revelações se apresentam não raras vezes em formas incomunicáveis em linguagem humana ou mesmo inescrutáveis quanto ao adequado discernimento de onde termina a revelação e onde começa a própria interpretação humana.<sup>16</sup> De fato, São Paulo já alertava: “Ó abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como são insondáveis seus juízos e impenetráveis seus caminhos! Quem, com efeito, conheceu o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro?” (Rm 11,33-34).

Além disso, não é infrequente que tais revelações sofram interferências do próprio demônio ou da imaginação do sujeito. A esse respeito, São Tomás se baseia no Deuteronômio como critério essencial para distinguir a verdade da falsidade de uma revelação: “Como posso conhecer a palavra que o Senhor não disse? Este será o sinal: se aquilo que o profeta predisser no nome do Senhor não acontecer, isso o Senhor não falou”.<sup>17</sup> Trata-se, desde logo, de um critério essencial para discernir uma revelação verdadeira de uma falsa. Em suma, como afirmava Pascal, só se compreende (inteiramente) as profecias quando elas de

---

15) Ibid., II-II, q. 173, a. 3, co.: “[P]rophetica revelatio fit secundum quatuor, scilicet secundum influxum intelligibilis luminis, secundum immissionem intelligibilium specierum, secundum impressionem vel ordinationem imaginabilium formarum, et secundum expressionem formarum sensibilibum”.

16) GARRIGOU-LAGRANGE. Réginald. *De revelatione per Ecclesiam Catholicam propositam*. Romae; Tornaci; Parisiis: Desclée, 1950, v. 1, p. 137.

17) TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae*, II-II, q. 172, a. 5, ad 3.

fato se consumam.<sup>18</sup> Isso é muito evidente quando recordamos as profecias do Antigo Testamento sobre o Messias e o seu cumprimento em Jesus.

Seja como for, as revelações privadas, independente da sua importância, não são consideradas parte do dogma da fé católica. Tampouco são objeto de fé teologal, mas simplesmente humana, conforme comentam Melchor Cano, Caietano e outros autores.<sup>19</sup> São Pio X, baseando-se num decreto da antiga Congregação dos Ritos, segue a mesma direção.<sup>20</sup> Em contrapartida, a própria pessoa que recebeu a revelação de origem divina, como no caso de Santa Joana d'Arc, deveria crer nela com *fé divina teologal*, pois trata-se da autoridade direta do próprio Deus revelante. Outros teólogos, no entanto, defendem que tais revelações dizem respeito a certa luz profética, não tocando propriamente a fé divina.<sup>21</sup> O certo é que inexiste uma obrigação, sobretudo por parte de terceiros, de aderir à revelação privada, até porque nem sempre é possível discernir a sua interpretação.

Não obstante isso, embora somente a revelação pública (da Sagrada Escritura) se destine a toda a humanidade, pela própria universalidade de Jesus Cristo, a revelação privada pode ter efeitos bastante amplos e universais, como foi o caso das revelações a Santa Catarina de Siena (†1380), que envolveram a própria missão da Igreja e o retorno da Sé Petrina de Avignon a Roma. De forma análoga, graças às visões de Santa Juliana de Cornillon (†1258) sobre a devoção eucarística, foi instituída a festa de *Corpus Christi* por primeira vez na diocese de Liège, comemoração que se estendeu depois à Igreja Universal. Já a difundida festa do Sagrado Coração de Jesus tem suas raízes nas revelações a Santa Margarida Maria Alacoque (†1690). Além disso, sem as aparições, não haveria a devoção ao Santo Rosário, ao Escapulário Carmelita nem à Medalha Milagrosa, entre outros. Já a mensagem de Fátima foi qualificada como sendo “sem dúvida a mais profética das aparições modernas”.<sup>22</sup> Por fim, convém destacar que na origem de boa parte das ordens religiosas – sinal sensível da presença de Deus através de determinado carisma – quase sempre existiu alguma espécie revelação, seja para sugerir

---

18) Cf. PASCAL, Blaise, apud MARTY, Albert. *Le monde de demain vu par les prophètes*. Paris: Nouvelles Editions Latines, 1962, p. 9.

19) BENEDICTUS XIV. *Doctrina de servorum Dei beatificatione et beatorum*. Bruxelii: Typis Societatis Belgicae, 1811, p. 293-294.

20) PIO X. *Pascendi Dominici Gregis*, 8/9/1907, § 75.

21) GARRIGOU-LAGRANGE. Réginald. *Les trois âges de la vie intérieure: prélude de celle du ciel*. Paris: Cerf, 1938, t. 2, p. 755.

22) BERTONE, Tarcisio. Presentazione del messaggio di Fatima. *Civiltà Cattolica*, n. 3602, 2000, p. 165.

uma ideia, seja para promover a sua aprovação ou para guiar os próprios fundadores em seus planos de evangelização.<sup>23</sup>

Nessa conjuntura, encontram-se ainda diversas revelações, aparições e mesmo declarações a respeito de um reino futuro ou uma era gloriosa antes da *parousia* (última vinda de Cristo) que poderiam ser classificadas de modo incauto e inverídico como “milenaristas”. Como, na prática, podemos realizar um juízo sério a esse respeito? Eis algumas balizas que a Igreja e a tradição oferecem.

## **2. Critérios para discernir revelações isentas de milenarismo**

Como já se comentou em nosso artigo sobre o milenarismo, o Magistério Pontifício é muito sintético ao tratar deste tema. O termo “milenarismo” é citado apenas uma vez no Compêndio de Denzinger-Hünemann (DH 3839) para rechaçar a sua versão mitigada na pena de J. J. Ben-Ezra (pseudônimo do padre jesuíta Manuel Lacunza).<sup>24</sup> Existem ainda breves menções sobre o tema nas Cartas Apostólicas jubilares *Tertio millennio adveniente* e *Novo millennio ineunte*, que convidavam, por ocasião do jubileu, a evitar “fantasias milenaristas” e um “novo milenarismo, como fizeram alguns no final do primeiro milênio”.<sup>25</sup> João Paulo II ainda liga o milenarismo aos movimentos *New Age*; e Bento XVI, à Teologia da Libertação (ao menos conforme algumas de suas formas).

Além disso, inexistem critérios magisteriais explícitos para discernir se determinada revelação ou mesmo certa declaração esteja isenta do gérmen de milenarismo. Todavia, é evidente que, para os católicos, explicitações como as de São Luís Maria Grignon de Montfort não são milenaristas. Considerando as tendências tipicamente milenaristas, nota-se que o santo da Vendaia não tinha aspirações sociopolíticas, tipicamente ligadas aos diversos movimentos milenaristas. Pelo contrário, ele criticava acerbamente essas

---

23) Cf. SAUDREAU, Auguste. *L'état mystique: sa nature, ses phases et les faits extraordinaires*. Paris; Arras: Charles Amat; Brunet, 1921, p. 221. Conforme o autor, basta ler a vida de São Bruno, São Domingos, São Francisco de Assis, São Félix de Valois, São João de Matha, São Pedro Nolasco, São Raimundo Nonato, Sete Primeiros Servitas, São Felipe Benito, São Francisco de Paula, Santo Inácio, São Jerônimo Emiliano, São Pedro de Alcântara, São João de Deus, São Felipe Neri, São Camilo de Lellis, Venerável Madre Agnes, São João Eudes, São Paulo da Cruz, Santo Afonso Maria de Ligório, Santa Joana de Vallois, Santa Teresa, Madre Verônica do Coração de Jesus, etc.

24) Sobre Lacunza cf. e.g. MARTÍNEZ, Frédéric. Milenarismo y defensa de la fe en el Siglo de las Luces: la obra del jesuita chileno Manuel Lacunza. *Historia crítica*, 3, 1990, p. 45-67.

25) JOÃO PAULO II. Carta apostólica *Tertio millennio adveniente*, n. 23 (AAS 87, 1995, 19).

instâncias.<sup>26</sup> Ademais, é ainda manifesto que temas como “Era de paz” ou “Triunfo do Imaculado Coração”, enunciados pela Virgem em Fátima, ou a “era de Maria”, expressa por diversos pontífices recentes e santos, não podem ser configurados como milenaristas. O *sensus fidelium* aponta nessa direção. Mas, de modo racional, há como provar essa tese?

Para analisar “presumíveis aparições e revelações, mensagens e locuções ou, mais em geral, fenômenos extraordinários ou de presumível origem sobrenatural”,<sup>27</sup> a Congregação para a Doutrina da Fé emanou em 25 de fevereiro de 1978 um documento denominado *Normas para proceder no discernimento de presumíveis aparições e revelações*. Embora referente em específico à metodologia utilizada para avaliar especificamente presumidas revelações privadas, é possível aplicar seus princípios a supostas doutrinas ou práticas milenaristas. Eis os seus critérios:

- a) Certeza moral, ou pelo menos grande probabilidade da existência do fato, adquirida por meio de uma investigação séria.
- b) Circunstâncias particulares relativas à existência e à natureza do fato, ou seja:
  1. qualidades pessoais do sujeito ou dos sujeitos (em particular, o equilíbrio psíquico, a honestidade e a retidão da vida moral, a sinceridade e a docilidade habitual para com a autoridade eclesial, a predisposição para retomar um regime normal de vida de fé, etc.);
  2. no que diz respeito à revelação, doutrina teológica e espiritual verdadeira e isenta de erro;
  3. devoção sadia e frutos espirituais abundantes e constantes (por exemplo, espírito de oração, conversões, testemunhos de caridade, etc.).

Com critérios semelhantes, procederam alguns bispos na avaliação de supostas manifestações sobrenaturais no território de sua diocese. Um caso famoso foi o das presumidas aparições de Jesus, Maria e de diversos santos a Veronica Lueken, que teriam ocorrido em Bayside entre 1970 e 1995. Uma investigação promovida pela diocese local, iniciada em 1973, declarou que não havia base factual para acreditar nas supostas aparições. Mais tarde, em 1986, o bispo local, Dom Francis Mugavero, declarou em documento oficial

---

26) Cf. SÉGUY, Jean. Millénarisme et ‘ordres adventistes’: Grignon de Montfort et les ‘Apôtres des Derniers Temps’. *Archives de sciences sociales des religions*, n. 53/1, 1982, p. 23-48, aqui p. 36.

27) LEVADA, William Joseph. Prefácio às *Normas para proceder no discernimento de presumíveis aparições e revelações*, 14/12/2011, n. 4.

emanado pela diocese que “faltava totalmente a autenticidade” às aparições.<sup>28</sup> Os seus argumentos se basearam nos seguintes marcos:

1) Falta de credibilidade às aparições de Veronica Lueken.

2) As “mensagens” contêm elementos contrários aos ensinamentos da Igreja Católica.

3) A insistência na publicação do material referente às supostas aparições, sem o aval da autoridade da Igreja Católica, conforme orientações da Congregação para Doutrina da Fé no tocante à difusão de material religioso que possa comprometer a fé e os bons costumes.<sup>29</sup> Assim sendo, o Bispo orientou a não mais se publicar literatura acerca dessas supostas aparições, nem participar de qualquer forma em sua difusão, visto que poderia causar danos aos fiéis. Em outras palavras, tais aparições foram rechaçadas: 1) por falta de verossimilhança; 2) pela contradição com os ensinamentos da Igreja (fé e moral); 3) pela desautorizada difusão.

O *Catecismo da Igreja Católica* (n. 67) é categórico no julgamento doutrinário de supostas revelações: “A fé cristã não pode aceitar ‘revelações’ que pretendam ultrapassar ou corrigir a Revelação de que Cristo é a plenitude. É o caso de certas religiões não-cristãs, e também de certas seitas recentes fundadas sobre tais ‘revelações’”. Portanto, acrescenta-se ainda que as doutrinas em questão devem estar em harmonia com a Revelação Bíblica, ao passo que os movimentos que se baseiam *essencialmente* nestas supostas aparições/revelações devem ser julgados com certa desconfiança. Esse último critério é levantado sempre com cautela, pois, como já se comentou, muitas ordens e movimentos religiosos dentro da Igreja Católica nasceram direta ou indiretamente sob o influxo de revelações privadas. O *sensus fidelium* será sempre uma baliza importante para o discernimento dessas revelações, conforme comprova o mesmo *Catecismo* (loc. cit.).

De todos os modos, é inegável que o critério mais importante no avaliar a veracidade de uma revelação privada é a sua conformidade com a Revelação Bíblica. De fato, quando a Igreja aprova determinadas revelações privadas, ela declara simplesmente que elas não contradizem a Escritura, ao passo que os seus ensinamentos podem ser reconhecidos como apenas *prováveis* à piedosa

---

28) MUGAVERO, Francis. “Declaration concerning the ‘Bayside Movement’”. In: LEBAR, James J. *Cults, Sects, and the New Age*. Huntington, IN: Our Sunday Visitor Publishing Division, 1989, p. 209-211, aqui p. 210.

29) *Ibid.*

crença dos fiéis.<sup>30</sup> Acrescente-se que o Código de Direito Canônico de 1917 proíbe a publicação de livros ou similares acerca de supostas aparições sem seguir as prescrições canônicas.<sup>31</sup>

Do ponto de vista histórico, convém recordar que o cardeal dominicano João de Torquemada (1388-1468), ao analisar os livros de Santa Brígida, ponderava ainda a necessidade de que as suas mensagens fossem avaliadas com *pie et modestum intellectum* (quer dizer, por pessoas qualificadas na fé, na moral e no conhecimento) e em concordância com as sentenças dos Padres da Igreja.<sup>32</sup> Assim, seria obviamente inútil que supostas aparições fossem investigadas por pessoas ineptas do ponto de vista intelectual, moral e religioso. Em todos esses âmbitos, o juízo sobre uma presumível revelação se concentra antes de tudo na possível contradição com os dogmas da fé católica.

Já do ângulo teológico, o também dominicano Fr. Garrigou-Lagrange sustenta a importância de avaliar a humildade e a simplicidade da alma supostamente favorecida ao receber a presumível revelação e a maneira como a comunica a seu diretor espiritual.<sup>33</sup> Em outras palavras, o hipotético receptor deve possuir *reta intenção*. Para isso é mister aplicar o discernimento dos espíritos,<sup>34</sup> conforme a prescrição de São Paulo aos Tessalonicenses: “Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom” (I Ts 5,19-21). Em sentido oposto, os falsos profetas são reconhecidos propriamente pelas suas obras: “Pelos seus frutos, portanto, os reconheceréis” (Mt 7,20).<sup>35</sup> Além disso, em se tratando de uma revelação profética de um evento que supostamente deveria ter ocorrido, a sua veracidade se baseará no fato de se ter consumado ou não tal predição, conforme já foi comentado.

Após “um julgamento prudente e autorizado”, aqueles que recebem uma revelação divina devem se inclinar com respeito diante da manifestação

---

30) GARRIGOU-LAGRANGE. Réginald. *Les trois âges de la vie intérieure: prélude de celle du ciel*. Paris: Cerf, 1938, t. 2, p. 754.

31) CIC 1917, c. 1399, 5.

32) BENEDICTUS XIV. *Doctrina de servorum Dei beatificatione et beatorum*. Bruxeliis: Typis Societatis Belgicae, 1811, p. 294: “Nullum eorum pie et modeste intellectum reperisse sacrae Scripturae, aut SS. Patrum adversum sententiis”.

33) GARRIGOU-LAGRANGE. Réginald. *Les trois âges de la vie intérieure: prélude de celle du ciel*. Paris: Cerf, 1938, t. 2, p. 757.

34) SCARAMELLI, Giovanni Battista. *Discernimento dos Espíritos: para a correta condução de nossas ações e das ações dos nossos semelhantes*. Trad. Leonardo Serafini Penitente. Campinas: Ecclesiae, 2015.

35) Sobre esse tema, cf.: TOMÁS DE AQUINO. Sermão “Attendite a falsis prophetis”. Trad. Felipe de Azevedo Ramos. *Lumen Veritatis*, v. 10, 2017, p.101-117.

sobrenatural, como ocorreu com Santa Margarida Maria Alacoque no tocante à devoção ao Sagrado Coração de Jesus e Santa Bernadete em Lourdes, após exame favorável da autoridade diocesana.<sup>36</sup> No entanto, isso nem sempre é fácil de ocorrer, visto que muitas vezes aqueles que recebem tais revelações são injustamente perseguidos pelas autoridades civis e eclesiásticas, como no caso de Santa Joana d'Arc.

### **3. As revelações, mensagens privadas ou documentos do Magistério recente seriam milenaristas?**

Mais adiante tomaremos revelações ou mensagens sobretudo daqueles que viveram o ideal evangélico de modo heroico, isto é, os santos ou beatos, ou pelo menos aqueles que morreram em odor de santidade. Como atestou o Cardeal José Saraiva Martins: “Os Santos são porta-vozes de Deus. Este fala aos homens de muitos modos, também por meio dos Santos”.<sup>37</sup> Comenta ainda Bento XVI: “Os Santos são os verdadeiros portadores de luz dentro da história, porque são homens e mulheres de fé, esperança e caridade”.<sup>38</sup> Também tomaremos em consideração outros documentos pontifícios recentes. O motivo principal desta escolha se baseia nos próprios critérios supramencionados pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé para discernir presumíveis aparições ou revelações.

Antes de tudo, para discernir a veracidade ou não de uma revelação e seu suposto milenarismo, convém analisar a vida daquele que teria recebido a suposta mensagem sobrenatural. Trata-se de um critério relativo, pois a profecia, como explica o Aquinate, pertence ao gênero das graças *gratis datae*, não implicando que a alma esteja *ex necessitate* em graça santificante para recebê-la.<sup>39</sup> Esclarece ainda o Doutor Angélico: “Os dons divinos nem sempre são dados aos melhores, no sentido absoluto do termo; mas, às vezes, somente àqueles que são os mais aptos a recebê-los. E é assim que Deus

---

36) GARRIGOU-LAGRANGE. Réginald. *Les trois âges de la vie intérieure: prélude de celle du ciel*. Paris: Cerf, 1938, t. 2, p. 755.

37) MARTINS, José Saraiva. *Conferência na Universidade Católica Portuguesa*, 1/3/2004.

38) BENTO XVI. Carta encíclica *Deus Caritas est*, n. 40.

39) TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae*, II-II, q. 172, a. 4, co.

confere o dom de profecia àqueles que Ele julga melhor concedê-lo”.<sup>40</sup> A profecia pode ocorrer, pois, através daqueles que não estão na graça de Deus.<sup>41</sup>

Em contrapartida, é legítima a desconfiança a respeito de uma suposta revelação, caso o receptor possua, por exemplo, problemas psiquiátricos ou sua vida não seja condizente com a própria revelação recebida (ou ainda com a Revelação Bíblica). Basta recordar que entre as suspeitas principais por parte da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé acerca das supostas revelações de Vassula Ryden<sup>42</sup> tinham como alvo o fato de ela não ser católica (era greco-ortodoxa, mas frequentava os sacramentos da Igreja Católica).<sup>43</sup> Outras dúvidas pairavam quanto à questionável regularidade de seu matrimônio. Houve também suspeitas em relação ao destino (e a licitude) dos fundos angariados por suas conferências e publicações. Em outras palavras, o anseio pelo lucro ou favorecimentos pessoais (ligados ao tema da humildade e desinteresse, mencionados mais acima) poderiam determinar a impugnação de uma suposta aparição ou revelação e, *mutatis mutandis*, da classificação de milenarismo, desde que se cumprissem outros requisitos. Por exemplo, conforme se tratou no artigo sobre o milenarismo, as febricitações milenaristas estão quase sempre pervertidas por graves problemas morais ligados à avareza ou à luxúria.<sup>44</sup>

Ademais, as obras não devem conter erro ou desvio de doutrina, em virtude do ensinamento bíblico de que uma árvore boa não pode dar maus frutos (cf. Mt 7,17-18). Em geral, as sãs devoções, as aparições e revelações comprovadas trazem frutos de conversão, devoção, oração e testemunhos de vida virtuosa, etc. sempre conforme os consagrados ditames da doutrina católica e o *sensus fidelium*. Quanto aos casos de revelações a santos ou bem-aventurados, se pressupõe uma minuciosa análise de seus escritos por parte dos organismos competentes da Santa Sé. Com efeito, as revelações privadas

---

40) Ibid., II-II, q. 172, a. 4, ad 4: “[D]ona divina non semper dantur optimis simpliciter, sed quandoque illis qui sunt optimi quantum ad talis doni perceptionem. Et sic Deus donum prophetiae illis dat quibus optimum iudicat dare”.

41) Ibid., II-II, q. 172, a. 4, s.c.

42) Autora egípcia (1942-) que sustenta que ter tido milhares de revelações de Jesus, Maria e dos anjos desde 1985.

43) CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Notificatio de scriptis et operibus dominae Vassulae Ryden* (Notificação sobre os escritos e as obras da Senhora Vassula Ryden), 6/10/1995 (AAS 88, 1996, p. 956-957).

44) RAMOS, Felipe de Azevedo. O milenarismo em exemplos medievais e contemporâneos à luz do magistério eclesial. *Lumen Veritatis*, v. 10, n. 41, 2017, p. 389-434.

são apenas autorizadas após profunda investigação. Em contrapartida, é extremamente comum nos movimentos milenaristas os desvios doutrinários. Portanto, um sinal incontestável para isentar de milenarismo uma determinada doutrina ou prática é a conformidade com a doutrina católica.

No caso dos escritos de Vassula Ryden, embora houvesse neles certos aspectos positivos, atestados pela própria Congregação para a Doutrina da Fé, havia também confusões no tocante aos nomes e às funções das Pessoas da Santíssima Trindade e um particular milenarismo em clave ecumênica, segundo o qual a Igreja se tornaria uma espécie de “comunidade pancrestã, em contraste com a doutrina católica”.<sup>45</sup> Desconfia-se, antes de tudo, das supostas revelações iniciais, pois: por que Ryden as teria queimado se de fato provinham de Jesus ou dos anjos? Esse episódio causa, no mínimo, estranheza. No entanto, em escritos posteriores os erros contidos no início já não são mais verificados, o que leva a crer que as presumíveis “mensagens celestes” nada mais são do que “meditações privadas”, conforme apontou a Congregação para a Doutrina da Fé (e a própria autora).<sup>46</sup> Numa comunicação de imprensa a este respeito, a mesma Congregação ainda esclareceu que, embora o Index de livros proibidos tenha sido ab-rogado, isso não significa que se poderia difundir livremente escritos com supostas mensagens que pudessem colocar em risco a fé e os costumes.<sup>47</sup>

Mais tarde, Vassula Ryden ainda respondeu a algumas perguntas propostas pela Congregação da Doutrina da Fé através do teólogo Prospero Grech, OSA (um dos fundadores do Institutum Patristicum Augustinianum, cardeal desde 2012 e falecido em 2019). Uma delas versava especificamente sobre o milenarismo. Na resposta, Ryden explica que a sua mensagem está em harmonia com o *Catecismo da Igreja Católica* (n. 676) e que “os novos céus e a nova terra”, bem como uma “segunda Pentecostes”, mencionados em seus escritos, deveriam ser entendidos em sentido metafórico. Para isso, ela se serve de palavras dos papas João XXIII e de João Paulo II.<sup>48</sup>

---

45) CONGREGAÇÃO PARA A DOUTRINA DA FÉ. *Notificatio de scriptis et operibus dominae Vassulae Ryden*. Op. cit.

46) Ibid.

47) CONGREGAZIONE PER LA DOUTRINA DELLA FEDE. *Comunicato Stampa circa la Notificazione sugli scritti e l'attività della Signora Vassula Ryden*, 29/11/1996 (AAS 88, 1996, p. 956-957).

48) RYDEN, Vassula. *Answers to the CDF through Fr. Prospero Grech: question 4: Protology and Eschatology*. Online: <<https://ww3.tlig.org/wp-includes/downloads/pdf/en/cdf-en.pdf>>.

Além do mais, um dos critérios fundamentais para a aprovação de revelações ou aparições é a sua total conformidade com o *depositum fidei*. Tais revelações ou aparições podem até trazer novidades ainda não explicitadas, mas jamais contradizem o Símbolo dos Apóstolos, conforme o clássico princípio *diversa sed non adversa* (diferentes, mas não contraditórias). Antes, essas mensagens podem até servir de um auxílio valioso para uma renovação da fé católica. Os santuários marianos, com a sua afluência de fiéis, confirmam essa tese. Assim, sob esse prisma, explica-nos a exortação apostólica *Verbum Domini*:

O critério da verdade de uma revelação privada é a sua orientação para o próprio Cristo. Quando aquela nos afasta d'Ele, certamente não vem do Espírito Santo, que nos guia no âmbito do Evangelho e não fora dele. A revelação privada é uma ajuda para a fé, e manifesta-se como credível precisamente porque orienta para a única revelação pública. Por isso, a aprovação eclesial de uma revelação privada indica essencialmente que a respectiva mensagem não contém nada que contradiga a fé e os bons costumes; é lícito torná-la pública, e os fiéis são autorizados a prestar-lhe de forma prudente a sua adesão. *Uma revelação privada pode introduzir novas acentuações, fazer surgir novas formas de piedade ou aprofundar antigas*. Pode revestir-se de um certo carácter profético (cf. 1 Ts 5, 19-21) e ser uma válida ajuda para compreender e viver melhor o Evangelho na hora atual; por isso não se deve desprezá-la. É uma ajuda, que é oferecida, mas da qual não é obrigatório fazer uso. Em todo o caso, deve tratar-se de um alimento para a fé, a esperança e a caridade, que são o caminho permanente da salvação para todos.<sup>49</sup>

Nesse quadro, aplicam-se também os critérios para o discernimento do milenarismo. Antes de tudo, sublinhe-se que o critério fundamental para assentir na validade de uma determinada doutrina é o seu direcionamento a Cristo, ou seja, à única Revelação pública. Com efeito, uma das objeções levantadas contra Ryden era a platitude e a falta de substância de suas mensagens. Tudo o que se afasta de Deus, mesmo de modo indireto, como neste caso, deve ser repellido *a priori*. Além disso, o documento chancela a importância da consideração acerca da moralidade dos sujeitos envolvidos. Por fim, vale ressaltar que a *Verbum Domini* ainda destaca a importância de prestar obséquio (da vontade) às comprovadas revelações. Apesar de

---

49) BENTO XVI. Exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini*, 30/9/2010, n. 14.

sua aceitação ser opcional, contudo, seria simplesmente temerária a sua rejeição. Por outro lado, o juízo da Igreja, em geral, não entra nos meandros de supostas revelações privadas e a sua aceitação interior por parte de cada fiel, conforme o clássico adágio: “*De internis non iudicat Ecclesia*” (A Igreja não julga assuntos internos). Mesmo ainda sem aprovação específica, o fiel tem o direito de internamente acreditar (ou seja, de modo particular) em qualquer aparição que seja verossímil, seguindo as prescrições acima e em conformidade com o *depositum fidei* e o *sensus fidelium*.

De modo análogo, tudo isso se aplica na metodologia para a identificação ou não do milenarismo de supostas revelações.

#### **4. Exemplos de não milenarismo**

Nesse panorama, realizando o mesmo método para discernir doutrinas e práticas milenaristas, oferecem-se a seguir vários trechos extraídos de obras de veneráveis autores ou aparições, que poderiam ser imprudentemente reputados como milenaristas. Com efeito, até mesmo São Luís Maria Grignion de Montfort foi considerado por alguns como “milenarista”. Ora, se assim o fosse não seria digno, por óbvio, da honra dos altares. Além disso, a recente introdução do *The Oxford Handbook of Millennialism* aponta ainda que haveria certa “tendência do pensamento católico milenarista moderno” que teria até “influenciado papas”, como no caso de São João Paulo II por sua adesão à tese do Reino de Maria proposta pelo santo mariano francês.<sup>50</sup>

É claro que o Pontífice polonês não pode ser considerado “milenarista” (o próprio papa nega, ademais, o suposto milenarismo de São Luís Grignion de modo explícito).<sup>51</sup> De forma análoga, certos conjuntos ou associações da Igreja, como os Arautos do Evangelho,<sup>52</sup> também foram recentemente

---

50) WESSINGER, Catherine. Introduction. In: Idem (ed.). *The Oxford Handbook of Millennialism*. New York: Oxford University Press, 2011, p.17.

51) Cf. infra ponto 4.6 (JOÃO PAULO II. *Carta às famílias monfortinas sobre a doutrina do seu fundador*, 8/12/2004, n. 8-9).

52) Nesse sentido, ainda há incautos que insistem em citar o livro sensacionalista, acerbo e desatinado de autoria de um egresso da TFP a respeito da (forjada) vida interna desta: PEDRIALI, José Antônio. *Guerreiros da Virgem: A vida secreta na TFP*. São Paulo: EMW, 1985. Em algumas páginas, cheias de diatribes e achaques, o autor descreve que somente na TFP ele ouvira falar sobre o “Reino de Maria”. Portanto, segundo sua ilógica conclusão, tratar-se-ia de uma “doutrina secreta”. Pois bem, a historiadora Gizele Zanotto, que há tempos se dedica a escrever sobre a TFP, assevera que as menções por parte de Plínio Corrêa de Oliveira e da TFP ao “Reino de Maria” seriam uma forma de “milenarismo”, e que a

tachados de “milenaristas”, sobretudo pelas teses referentes à mensagem de Fátima. Na realidade, não é incomum que santos ou entidades sejam considerados desviantes da doutrina mística em seu tempo, como foi o caso do Padre Pio (até mesmo por alguns eclesiásticos), sendo considerados visionários, alucinados ou farsantes. Outro exemplo foram as visões de Santa Catarina de Siena, inicialmente reputadas como forjadas, mas depois redimidas pelo Beato Raimundo de Cápua.<sup>53</sup>

Destarte, o simples prenúncio de uma era prévia à segunda vinda de Jesus não pode ser caracterizado *a priori* como “milenarista”, conforme os exemplos a seguir. Hoje até previsões feitas por alguns cientistas a respeito de uma catástrofe climática têm sido denominadas “milenaristas”. Com efeito, as hipóteses relativas ao futuro sempre podem ser questionadas, mas ampliar o conceito de “milenarismo” para abordagens científicas não contribui em nada para o debate. Forjou-se recentemente até a expressão “eco-milenarista”.<sup>54</sup> A continuar assim, até aqueles que sonham com um futuro melhor para humanidade, ou seja, todas as pessoas sensatas, serão considerados “milenaristas”...

Nota-se com frequência nos textos seguintes um prognóstico de uma era futura favorável à Igreja, expressa de maneiras diversas, embora nunca contraditórios entre si ou opostos ao *depositum fidei*. Tal período é quase sempre conectado a um interstício de grande tribulação ou mesmo de catástrofes de amplas proporções. Embora tais referências se assemelhem aos eventos enunciados pela Revelação que ocorrerão nos últimos dias, fica claro

---

suposta “sociedade encabeçada pelos tefepistas” deve “ser pensada como uma utopia, um milenarismo cristão não tão distante das utopias milenaristas ateias do próprio marxismo (*sic*)” (ZANOTTO, Gizele. A TFP em foco na academia. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História* – ANPUH, São Paulo, julho 2011, p. 1-14, online). No entanto, conforme se provará adiante, essas elucubrações infundadas contra a antiga TFP (que se tornaram extensivas recentemente aos Arautos do Evangelho) não encontram amparo na teoria e na prática. Em primeiro lugar, porque já provamos em nosso artigo anterior o que significa propriamente “milenarismo” e como seria a sua índole no âmbito totalitário, bem como a sua aproximação das teses da Teologia da Libertação, estas sim ligadas ao marxismo e em franca oposição à doutrina da Igreja (RAMOS, Felipe de Azevedo. Op. cit., p. 409-421). Em segundo lugar, porque a doutrina sobre o “Reino de Maria” e congêneres, mesmo não sendo um dogma de fé, já está consolidada no âmbito da doutrina da Igreja Católica. Recorde-se, por fim, a necessidade de distinguir profetismo de milenarismo.

53) Cf. SAUDREAU, Auguste. *L'état mystique: sa nature, ses phases et les faits extraordinaires*. Paris; Arras: Charles Amat; Brunet, 1921, p. 231-232.

54) Cf. e.g. SKRIMSHIRE, Stefan. Activism for End Times: Millenarian Belief in an Age of Climate Emergency. *Political Theology*, v. 20, 6, 2019, p. 518-536. Cf. etiam: HARPER, Earl T. Ecological Gentrification in Response to Apocalyptic Narratives of Climate Change: The Production of an Immuno-political Fantasy. *International Journal of Urban and Regional Research*, 2019, p. 1-17.

que as previsões abaixo citadas se referem na realidade a uma era gloriosa ou um Reino, prévia à derradeira vinda de Cristo prenunciada pelo Apocalipse.<sup>55</sup>

As citações a seguir, de título meramente ilustrativo, visam demonstrar pelos fatos que nem tudo o que se refere a acontecimentos futuros pode ser chamado de “milenarista”. Antes, como já foi explicitado, o carisma profético continua a guiar os filhos da Igreja durante todos os tempos. A maioria dessas revelações privadas foram aprovadas de modo explícito ou tácito pela Sé Apostólica. Outras foram tratadas com respeito pela tradição ou simplesmente contêm uma mensagem digna de atenção por sua verossimilhança. Por fim, são incluídas algumas declarações de Papas e do último Concílio, com trechos que giram em torno da temática tratada.

#### ***4.1. Santa Hildegarda de Bingen (1098-1179)***

Esta santa beneditina de grandes dotes naturais e místicos é conhecida como a “Sibila do Reno” ou a “profetisa teutônica”. Escreveu muitas obras e foi declarada doutora da Igreja por Bento XVI em 2012. Em uma de suas obras teológicas, o *Livro das obras divinas*, prenunciou:

*Quando os homens tiverem sido purificados por estas tribulações, rejeitarão o modo de ser conflituoso. Pelo temor de Deus, eles buscarão a justiça em todas as instituições da Igreja que são agradáveis a Deus, e farão muito bem. [...] Então tantos novos e desconhecidos eventos com relação à ordem e à paz que as pessoas ficarão admiradas e falarão sobre elas. Sobre tais coisas não se ouviu no passado nem foi conhecido. E porque a paz é dada a eles antes do Dia do Juízo, da maneira que um período de paz veio antes da vinda do Filho de Deus, eles não serão capazes de alegrar-se totalmente por causa do medo do juízo que se aproxima. [...] Este período de paz que precede a vinda do Filho de Deus encarnado será plena e perfeitamente realizado nestes dias. Então os homens cheios do dom da profecia se levantarão de modo tal que neste tempo toda semente de justiça florescerá entre os filhos e filhas dos homens, como foi anunciado por meu servo o profeta, de acordo com minha vontade: “Naquele dia o rebento de Iahweh se cobrirá de beleza e de glória, o fruto da terra será motivo de orgulho e esplendor para os sobreviventes de Israel” (Is 4, 2). [...] Céus e terra serão agitados no dia que está por vir. [...] A roda do firmamento,*

---

55) Os grifos a seguir são todos nossos.

junto com todos os seus sinais, caiu e retornou o brilho da luz, como todos estes eventos foram preditos nas mencionadas palavras dos profetas. *Nestes dias doces nuvens tocarão a Terra com o seu sopro suave e tornarão a Terra superabundante de poder verdejante e de fertilidade. [...] Os príncipes e todo mundo colocarão os decretos de Deus na devida prática. [...] E assim como as nuvens deixam cair uma chuva amena própria para germinação das sementes, o Espírito Santo derramará o orvalho da graça, junto com a sabedoria, a profecia, e a santidade, sobre as pessoas de modo que numa reviravolta, levarão vidas diferentes e boas. [...] Eles [os cristãos] proclamarão aos judeus e hereges: “O que vós chamais de honra será morte eterna, e aquele a quem vós chamais de vosso príncipe terminará a sua vida antes que os vossos próprios olhos vejam os perigos mais horríveis. Então vos convertereis a nós e olhareis o dia em que a geração da aurora – de Maria, a estela do mar – nos revelou a nós”. Estes dias serão fortes e gloriosos, cheios de paz e de estabilidade, como soldados armados deitados no topo de uma colina a preparar uma emboscada para os inimigos e cumprir com a destruição. Estes dias anunciarão o Dia do Juízo.*<sup>56</sup>

#### **4.2. Santa Catarina de Sena (1347-1380)**

A santa terciária dominicana foi um dos maiores expoentes religiosos de seu tempo. Deu conselhos a monarcas e a pessoas simples, a altos magistrados e prelados, e até mesmo a papas. Formou uma verdadeira família espiritual. Pio II em sua bula de canonização afirmou: “A doutrina de Santa Catarina não era adquirida; ela mostrava-se mais como mestra do que como discípula”. Tudo o que dizia era oriundo, pois, da Divina Sabedoria. Foi declarada doutora da Igreja por Paulo VI e padroeira da Europa por João Paulo II. Narra seu confessor e biógrafo:

[Raimundo de Cápua:] Diga-me, mãe caríssima, mas depois de todos estes desastres, o que acontecerá com a Santa Igreja? E ela [Catarina] me respondeu: Depois de todas estas tribulações e angústias, num modo que não é possível compreender pelos homens, *Deus purificará a Santa Igreja fazendo despertar o espírito dos eleitos. Seguirá então uma melhora tão grande na Igreja de Deus, e um renovamento tal de santos pastores que só em pensar o meu espírito exulta no Senhor. A Esposa, que agora está*

---

56) HILDEGARDA DE BINGEN, Santa. *Liber divinatorum operum*, III, visio X, n. 17-20 (PL 197, 1020B-1023B). Tradução a partir da versão inglesa: FOX, Matthew (ed.). *Hildegard of Bingen's Book of Divine Works: With Letters and Songs*. Santa Fe: Inner Traditions/Bear, 1987.

*feia e mal vestida, tenho vos repetido outras vezes, então será belíssima e adornada de pedras preciosas com o diadema de todas as virtudes. Todos os povos fiéis se alegrarão ao saber que são honrados por semelhantes pastores, e também os infiéis, atraídos pelo bom odor de Jesus Cristo, retornarão ao redil católico e se converterão ao verdadeiro pastor e bispo de suas almas. Agradecei, pois, ao Senhor, que depois da tempestade dará à sua Igreja um grande e belo tempo sereno.*<sup>57</sup>

### **4.3. São Francisco de Paula (1416-1507)**

O santo taumaturgo e profeta pôde comprovar com os próprios olhos alguns de seus vaticínios.<sup>58</sup> Com efeito, seu carisma de profecia o levou a predizer inúmeros eventos futuros. Seus dons proféticos são ainda reconhecidos em algumas cartas a Simão de Alimena, duque de Montalto de Calábria, com a famosa previsão sobre a vinda de uma nova Ordem Religiosa, a dos crucíferos, ligada a um homem providencial e à inauguração de uma nova era de grande santidade na Igreja e na esfera temporal:

*Não poderá mais estar no mundo nenhum senhor que não seja da Ordem da santa milícia do Espírito Santo. Levarão o sinal de Deus [a cruz] vivo no peito mas muito mais no coração. [...] [Um homem providencial exaltado por Deus] fará um grandíssimo exército e os anjos combaterão por eles e matarão todos os rebeldes do Altíssimo. [...] [Será fundada] uma nova religião [i.e. ordem religiosa] muito necessária, a qual dará mais fruto ao mundo que todas as demais juntas unidas. Será a última e a melhor de todas. Procederá com as armas, com as orações e com a santa hospitalidade. [...] Este homem [...] será grão capitão e príncipe do povo santo, nomeados os “Santos Crucíferos de Jesus Cristo”, com os quais consumirá a seita maometana com o resto dos infiéis. Aniquilará todas as heresias e tiranias do mundo reformará a Igreja de Deus com os seus seguidores, os quais serão os melhores homens do mundo em santidade, em armas, em letras e toda e qualquer virtude, tal é a vontade do Altíssimo. Obterão o domínio de todo o mundo tanto temporal quanto espiritual e guiarão a Igreja de Deus até o fim dos séculos. [...] Vencedor se chamará o fundador deles, vencerá o mundo, a carne e o demônio. [...] Haverá um grandíssimo flagelo.*

---

57) RAIMUNDO DE CÁPUA. *Vita S. Catharinae senensis auctore Fr. Raimundo Capuano*, Antverpiae apud Michaellem Cnobarum anno MDCLXXV, col. 924.

58) Cf. ROBERTI, Giuseppe. *San Francesco di Paola: Storia della sua vita*. 2.ed. Roma: Curia Generalizia dell'Ordine dei Minimi, 1963, p. 269-282.

[...] [Os crucíferos destruirão] toda a seita maometana, todos os infiéis de todo tipo e de qualquer tipo de lei e colocarão fim a todas as heresias do mundo com a consumação de péssimos tiranos [...] e porão silêncio a todas as coisas, compondo *uma paz universal que durará até o fim dos séculos*. [...] *Tomará por força das armas um grande reino e haverá um só redil e pastor e reduzirá o mundo ainda a um viver santo e reinará até o fim dos séculos*. O mundo todo haverá apenas doze reis, um imperador e um papa e pouquíssimos senhores, e todos estes serão santos.<sup>59</sup>

#### 4.4. Venerável Bartholomäus Holzhauser (1613-1658)

Este venerável sacerdote bávaro foi fundador de uma congregação religiosa denominada popularmente de “bartolomitas”, cujo objetivo era formar modelos de perfeição sacerdotal. Muitos eventos sobrenaturais são mencionados em sua vida, em particular curas extraordinárias. Compôs a famosa *Interpretação sobre o Apocalipse (Interpretatio in Apocalypsin)*. Este é sem dúvida um dos melhores comentários do Apocalipse, explicando-o conforme o simbolismo das idades da história da Igreja. Sobre a sexta época precedente à vinda do Anticristo, escreveu:

*A sexta época da Igreja toma seu início com aquele forte Monarca e santo Pontífice e durará até o nascimento do Anticristo. Esta era será consoladora, na qual Deus consolará a sua Santa Igreja da aflição e de supremas tribulações, a que será submetida na quinta era.<sup>60</sup> Todos os povos, pois, serão reconduzidos à fé católica e à unidade ortodoxa. Florescerá em máximo grau o estado clerical e o sacerdócio e todos os homens buscarão o Reino de Deus e a sua justiça. Deus, de fato, dará a eles seus bons pastores, donde, portanto, os homens viverão em paz, cada um na sua vinha e no seu campo, porque haverá paz sobre a terra, que o Senhor Deus dará aos homens que estiverem em paz com ele sobre a sombra das asas de seu forte Monarca e de seus sucessores.<sup>61</sup>*

---

59) FRANCISCO DE PAULA, Santo. *Cartas a Simão de Alimena* (escritas entre 1485-1495), apud VICTOR. *La profezia nei secoli*. Roma: [s.n.], 1974, vol. 3, p. 48-58.

60) Este período é descrito como época de aflição, desolação, humilhação e pobreza da Igreja, e por isso que é chamada de “purgativa”. Cf. HOLZHAUSER, Bartholomäus (Ven.). *Interpretatio in Apocalypsin*, cap. III, vers. 1 (ed. Vindobonae: Typis Congregationis Mechitharisticae, 1850, p. 53).

61) *Ibid.*, cap. III, vers. 7 (ed. cit., p. 69): “Sextus Ecclesiae status initium suum sumet a Monarcha illo forti et Pontifice sancto, et durabit usque ad Nativitatem Antichristi. Hic status erit consolativus, in

#### **4.5. Venerável Maria de Agreda (1602-1665)**

O papel da Virgem Maria antes da Segunda Vinda de Cristo foi prognosticado pela abadessa conceptionista, considerada uma das maiores místicas de todos os tempos, da seguinte forma:

*Foi-me revelado que através da intercessão da Mãe de Deus todas as heresias desaparecerão. Esta vitória sobre as heresias foi reservada por Cristo à sua Bem-aventurada Mãe. Nos últimos tempos o Senhor espalhará especialmente a fama de Sua Mãe: Maria começou a salvação e será por sua intercessão que será ela concluída. Antes da Segunda Vinda de Cristo, Maria há de brilhar, mais do nunca, em misericórdia, poder e graça a fim de trazer os infiéis à Fé Católica. Os poderes de Maria sobre os demônios nos últimos tempos serão muito notáveis. Maria estenderá o Reino de Cristo sobre os pagãos e maometanos e haverá um tempo de grande alegria quando Maria, como Senhora e Rainha dos Corações for coroada.*<sup>62</sup>

#### **4.6. São Luis Maria Grignon de Montfort (1673-1716)**

O santo mariano francês profetiza uma nova era levada a cabo por certos eleitos consagrados de modo especial à Virgem Santíssima (pela sagrada escravidão), que denominou “Reino de Maria”. Com efeito, ele foi acusado pelo advogado do diabo como “milenarista”, antes de sua elevação aos altares e ainda hoje é reputado por certos setores da historiografia montfortiana como tal, sem qualquer justificação razoável.<sup>63</sup>

Normalmente tais acusações partem de autores alheios à bibliografia católica. Contudo, até mesmo em seu meio, como na introdução à sua obra em espanhol, escrita pelo historiador e sociólogo Louis Pérouas, encontramos

---

quo Deus consolabitur Ecclesiam suam Sanctam super afflictione et tribulationibus maximis, quas in quinto statu fuit perpessa. Reducentur enim omnes gentes ad fidei catholicae et orthodoxae unitatem, et florebit maxime status clericalis, et sacerdotium, et homines omni sollicitudine requirent Regnum Dei, et justitiam ejus. Deus enim dabit ipsis pastores suos bonos, unde etiam vivent homines in pace, quibus sub vite sua et in agro suo, quia erit pax super terram, quam Dominus Deus dabit tunc hominibus pacem cum eo habentibus sub umbra alarum Monarchae illius fortis et successorum”.

62) CONNOR, Edward. *Prophecy for Today*. Charlotte: Tan Books, 2010, [ebook].

63) Cf. e.g. SÉGUY, Jean. Millénarisme et ‘ordres adventistes’: Grignon de Montfort et les ‘Apôtres des Derniers Temps’. *Archives de sciences sociales des religions*, v. 27, 53.1, 1982, p. 23-48.

ainda este tipo de acusação: “Sabemos hoje que, ao anelar ‘estes apóstolos dos últimos tempos’, Montfort aceitou um milenarismo muito duvidoso (*sic*)”.<sup>64</sup>

Seja como for, desde quando o simples desejo de algo incorre em milenarismo? Em contrapartida, outro livro nega esta posição: “Montfort, como outros autores católicos não é ‘milenarista’ no sentido técnico”.<sup>65</sup> Ademais, vale recordar que a sua obra foi verificada por ocasião de sua beatificação (1888) e canonização (1947). Seus censores concluíram que o suposto milenarismo poderia eventualmente se aplicar a seus comentaristas, mas não ao santo mariano. De fato, ele jamais defende um reino temporal de Cristo antes do juízo final, conforme a doutrina clássica dos quiliastas (“*de corpore illo et temporali Christi regno cui inhiabant Chiliastae*”).<sup>66</sup> Ademais, se ele de fato foi beatificado e canonizado, isso significa que sua obra foi chancelada e as suspeitas de milenarismo rechaçadas. Nesse sentido, conclui o renomado mariólogo Stefano de Fiores:

Montfort, ao impulsionar a Mariologia a inserir-se na era do Espírito (que assinala o tempo da Igreja e sobretudo a sua fase final), exime-a do cristomonismo e a abre a uma consideração trinitária mais profunda. [...] *A Mariologia não deve se restringir ao culto, nem à história do passado, sob pena de encontrar-se despreparada no tocante aos objetivos futuros.* [...] Montfort encoraja os devotos de Maria e seus estudiosos a não se colocarem à margem da história, mas a projetarem-se em direção à renovação da Igreja sob a ação do Espírito Criador. Quando a Igreja for “Maria”, Cristo poderá renascer e reinar finalmente no mundo.<sup>67</sup>

Eis alguns trechos relevantes da obra montfortana no prisma supramencionado:

[1] *Foi pela Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo, e é também por ela que deve reinar no mundo.*

---

64) PEROUAS, Louis. Introducción. In: GRIGNION DE MONTFORT, Louis-Marie. *Obras*. Madrid: BAC, 1984, p. 61.

65) HUNT, Stephen. *Christian Millenarianism: from the Early Church to Waco*. London: Hurst & Co., 2001, p. 152.

66) Cf. DE FIORES, Stefano. Lo Spirito Santo e Maria negli ultimi tempi secondo Grignion de Montfort. In: BAVAUD, Georges (ed.). *Maria e la fine dei tempi: approccio biblico patristico storico: Études mariales (1984-1986)*. Roma: Città Nuova, 1994, p. 185.

67) *Ibid.*, p. 213-214.

[13] Quando, portanto, e é certo, o conhecimento e o reino de Jesus Cristo tomarem o mundo, será uma consequência necessária do conhecimento e do reino da Santíssima Virgem Maria.

[49] Mas, *na segunda vinda de Jesus Cristo, Maria deverá ser conhecida e revelada pelo Espírito Santo, a fim de que por ela seja Jesus Cristo conhecido, amado e servido*, pois já não subsistem as razões que levaram o Espírito Santo a ocultar sua esposa durante a vida e a revelá-la só pouco depois da pregação do Evangelho.

[113] Sinto-me, mais do que nunca, animado a crer e esperar em tudo que tenho profundamente gravado no coração, e que há muitos anos peço a Deus: *que mais cedo ou mais tarde a Santíssima Virgem terá mais filhos, servidores e escravos, como nunca houve, e que, por este meio, Jesus Cristo, meu amado Mestre, reinará totalmente em todos os corações*.

[217] A alma da Santíssima Virgem se comunicará a vós para glorificar o Senhor; seu espírito tomará o lugar do vosso para regozijar-se em Deus, contanto que pratiqueis fielmente esta devoção. “Sit in singulis animae Mariae, ut magnificet Dominum; sit in singulis spiritus Mariae, ut exultet in Deo – Que a alma de Maria esteja em cada um para aí glorificar o Senhor; que o espírito de Maria esteja em cada um para aí regozijar-se em Deus”. *Ah! quando virá este tempo feliz em que Maria será estabelecida Senhora e Soberana nos corações, para submetê-los plenamente ao império de seu grande e único Jesus? Quando chegará o dia em que as almas respirarão Maria, como o corpo respira o ar? Então, coisas maravilhosas acontecerão neste mundo, onde o Espírito Santo, encontrando sua querida Esposa como que reproduzida nas almas, a elas descera abundantemente, enchendo-as de seus dons, particularmente do dom da sabedoria, a fim de operar maravilhas de graça. Meu caro irmão, quando chegará esse tempo feliz, esse século de Maria, em que inúmeras almas escolhidas, perdendo-se no abismo de seu interior, se tornarão cópias vivas de Maria, para amar e glorificar Jesus Cristo? Esse tempo só chegará quando se conhecer e praticar a devoção que ensino, “Ut adveniat regnum tuum, adveniat regnum Mariae”.*

[272] Pedi a Jesus, em união com Maria, que, por meio dela venha à terra o seu reino, ou a divina sabedoria, ou o amor divino, ou o perdão de vossos pecados, ou qualquer outra graça, mas *sempre por Maria e em Maria*.<sup>68</sup>

Diz ainda a *Oração abrasada*:

O Reino especial de Deus Pai durou até ao dilúvio e terminou por um dilúvio de água; o Reino de Jesus Cristo terminou por um dilúvio de sangue, mas

---

68) GRIGNION DE MONTFORT, Louis-Marie. *Traité de la vraie dévotion à la Sainte Vierge* (trad. *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*. Petrópolis: Vozes, 1992).

*o vosso Reino, Espírito do Pai e do Filho, continua até o presente e será terminado por um dilúvio de fogo, de amor e de justiça.*<sup>69</sup>

Por fim, para repelir qualquer dúvida em relação à acusação de milenarismo nas obras do santo francês, recordamos as eloquentes palavras de São João Paulo II:

O Espírito Santo convida Maria a “reproduzir-se” nos seus eleitos, alargando até eles as raízes da sua “fé invencível”, mas também da sua “firme esperança” (cf. Tratado sobre a verdadeira devoção, 34). O Concílio Vaticano II recordou quanto segue: “A Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor” (Const. Lumen gentium, 68). *Esta dimensão escatológica é contemplada por São Luís Maria sobretudo quando fala dos “santos dos últimos tempos”, formados pela Virgem Santa para levar à Igreja a vitória de Cristo sobre as forças do mal* (cf. Tratado sobre a verdadeira devoção, 49-59). *Não se trata de modo algum de uma forma de “milenarismo”, mas do sentido profundo da índole escatológica da Igreja, ligada à unicidade e universalidade salvífica de Jesus Cristo. A Igreja espera a vinda gloriosa de Jesus no fim dos tempos. Como Maria e com Maria, os santos são na Igreja e para a Igreja, para fazer resplandecer a sua santidade, para alargar até aos confins do mundo e até ao fim dos tempos a obra de Cristo, único Salvador.*

*Na antífona Salve Regina, a Igreja chama a Mãe de Deus “nossa Esperança”. A mesma expressão é usada por São Luís Maria a partir de um texto de São João Damasceno, que aplica a Maria o símbolo bíblico da âncora* (cf. Hom. 1ª in Dorm. B.V.M.: PG 96, 719): “*Nós unimos as almas a ti, nossa esperança, como a uma âncora firme.* A ela afeioaram-se em maior medida os santos que se salvaram e fizeram afeioar os outros, para que perseverassem na virtude. Portanto, bem-aventurados, infinitamente bem-aventurados os cristãos que hoje se mantêm unidos a ela fiel e totalmente como a uma âncora firme” (Tratado sobre a verdadeira devoção, 175). Através da devoção a Maria, o próprio Jesus “alarga o coração com uma santa confiança em Deus, fazendo com que ele seja visto como Pai e inspirando um amor terno e filial” (Ibid., 169).<sup>70</sup>

---

69) Idem. *Prière embrasée*, n. 16 (*Œuvres Complètes*, p. 681).

70) JOÃO PAULO II. *Carta às famílias monfortinas sobre a doutrina do seu fundador*, 8/12/2004, n. 8-9.

#### 4.7. Santa Margarida Maria de Alacoque (1647-1690)

Após a III Grande Aparição do Sagrado Coração de Jesus (aprovada por diversos papas) à santa visitandina, Nosso Senhor manda enviar uma mensagem ao próprio rei da França, Luís XIV. A carta é endereçada à sua antiga superiora, Madre de Saumaise, que tem acesso ao confessor do rei. Eis as suas palavras:

Ele (o Sagrado Coração de Jesus) deseja, segundo me parece, entrar com pompa nas casas dos Príncipes e dos Reis, para nelas ser honrado, tanto quanto nelas foi ultrajado, desprezado e humilhado durante a Sua Paixão; e que receba tanto prazer ao ver os grandes da Terra rebaixados e humilhados diante d'Ele, quanta amargura sentiu ao ver-se aniquilado a seus pés. E eis as Palavras a este respeito: “Faz saber ao filho mais velho [Luís XIV] do Meu Coração que, assim como o seu nascimento temporal foi obtido através da devoção aos méritos da Minha Santa Infância, *do mesmo modo obterá o seu nascimento a graça e a glória eterna pela Consagração que fará de si mesmo a Meu Coração Adorável*, que quer triunfar sobre o seu e, por seu intermédio, sobre os grandes da Terra. *Ele quer reinar no seu Palácio* [de Luís XIV], ser pintado nos seus estandartes e gravado nas suas armas, para as tornar vitoriosas sobre todos os seus inimigos, *abatendo a seus pés essas cabeças orgulhosas e soberbas, para as tornar triunfantes sobre todos os inimigos da Santa Igreja*”.<sup>71</sup>

Eis em resumo algumas promessas do Reino do Sagrado Coração de Jesus em suas próprias palavras:

“Nada tema, pois *Eu reinarei apesar de meus inimigos* e de todos aqueles que a Mim se opuserem”.<sup>72</sup> “Eu reinarei apesar de meus inimigos, *e vou alcançar o auge de meu plano* através do qual eu te escolhi”.<sup>73</sup>

---

71) ALACOQUE, Marguerite-Marie. *Mensagem do Sagrado Coração de Jesus* em carta de 17 de junho de 1689 dirigida a Luís XIV. In: Idem. *Vie et œuvres de la Bienheureuse Marguerite-Marie Alacoque*. Paris: Ancienne Librairie Poussielgue, 1915, 3. ed., t. 2, p. 434-436.

72) Idem. *Vie et œuvres de la bienheureuse Marguerite-Marie Alacoque*. Paray-le-Monial; Paris: Au monastère de la Visitation; Poussielgue frères, 1876, v. 1, p. 239.

73) Ibid., p. 321.

#### 4.8. Bem-aventurada Elisabetta Canori Mora (1774-1825)

A santa mística romana, terciária da Ordem da Santíssima Trindade (trinitários), foi beatificada no dia 24 de abril de 1994 por São João Paulo II, quando afirmou sobre ela: “Uma fê ardente e uma excepcional experiência mística a sustentou em tantas dificuldades encontradas seja na vida matrimonial seja na educação das duas filhas”. Pela fama de santidade desta mãe de família, muitos a ela acorriam para pedir conselhos, inclusive o próprio papa. Prenunciou um grande castigo e um triunfo da Igreja num período inigualável na história conforme narra em seu *Diário*:

*Por tantas iniquidades que se cometem, Deus estabeleceu enviar um terrível castigo sobre a terra, para desse modo lavar tantas imundícies e iniquidades que se cometem. A oração das almas que o Senhor, por sua bondade se digna chamá-las com o nome de suas prediletas, vão adiantando o tempo. [...]*<sup>74</sup>

*O terror e o medo punham em todos os homens e todos os animais um medo supremo. Todo o mundo estará em revolta e matar-se-ão uns aos outros, trucidar-se-ão entre eles sem piedade. No tempo da sangrenta pugna, a mão vingadora de Deus estará sobre estes infelizes, e com a sua onnipotência punirá o seu orgulho e a sua temeridade, a sua desfaçatez e a sua presunção. Deus servir-se-á do poder das trevas para exterminar estes sectários, homens iníquos e malvados que pretendem derrubar e erradicar das suas profundas raízes e dos seus profundos fundamentos a santa mãe Igreja Católica.*

Por meio da sua perversa malícia, estes homens indignos pretendem destronar a Deus do seu augustíssimo trono. Deus rir-se-á deles e da sua malícia, e com só um movimento da sua onnipotente mão direita punirá estes homens iníquos, permitindo ao poder das trevas sair do inferno. *Estas grandes legiões de demônios percorrerão todo o mundo, e por meio de grandes ruínas darão cumprimento às ordens da divina justiça, às quais estão sujeitos estes espíritos malignos; assim que, nem mais nem menos de quanto Deus o permita, poderão danar os homens e as suas coisas, as suas famílias, os seus poderes, vilas, cidades, casas e palácios, e qualquer outra coisa sobre a face da terra.*

---

74) CANORI MORA, Elisabetta. *La mia vita nel cuore della Trinità. Diario della beata Elisabetta Canori Mora, sposa e madre*. [http://www.intratext.com/ixt/ita1070/]. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1996, parte III, 50, 3. (Orig.: “Per le tante iniquità che si commettono, Dio ha stabilito di mandare un terribile castigo sopra la terra, per così lavare tante sozzure ed iniquità che si commettono. La preghiera delle anime che il Signore si degna per sua bontà chiamarle con il nome di sue predilette, queste con le loro preghiere vanno temporeggiando il tempo”).

*Deus comandará imperiosamente ao poder das trevas que destrua todos os rebeldes, que temerariamente tiveram a coragem de O ofender. Deus permitirá que estes homens iníquos sejam castigados pela crueldade dos ferozes demônios, porque voluntariamente se submeteram ao poder de Satanás e com ele se confederaram para destruir a santa Igreja católica. Permitirá Deus que sejam punidos por estes espíritos malignos por meio de uma morte cruel e despiadosa.<sup>75</sup>*

Mas os verdadeiros e bons cristãos terão em seu favor o valioso patrocínio dos gloriosos apóstolos São Pedro e São Paulo. Estes vigilarão-os, os cuidarão e custodiarão, a fim de que aqueles espíritos malignos não possam danar nem as suas possessões, nem as suas pessoas. *Estes bons cristãos serão imunes e preservados da despiadosa ruína que produzirão estes espíritos malignos*, com a permissão de Deus e não de outra forma, porque este imenso Deus é o absoluto Senhor do céu e da terra, e do inferno, do qual o tenebroso poder não pode fazer o mais pequeno dano sem o sumo consentimento de Deus, sem a Sua vontade. *Deus permitirá que estes espíritos malignos façam grandes estragos sobre a terra, devastando todos aqueles lugares donde Deus foi e é ultrajado, profanado, idolatrado e sacrilegamente tratado: todos estes lugares serão demolidos sem ficar vestígio deles.<sup>76</sup>*

---

75) Ibid., parte III, 50, 6 (Orig.: “Il terrore, lo spavento poneva tutti gli uomini e tutti gli animali in sommo spavento, tutto il mondo sarà in rivolta e si uccideranno gli uni con gli altri, si trucideranno tra loro senza pietà. Nel tempo della sanguinosa pugna, la mano vendicatrice di Dio sarà sopra questi infelici, e con la sua onnipotenza punirà il loro orgoglio e la loro temerarietà e sfacciata baldanza, si servirà Dio della potestà delle tenebre per sterminare questi settari, uomini iniqui e scellerati, che pretendono di atterrare, di sradicare dalle sue profonde radici, di buttar giù dai suoi più profondi fondamenti la nostra santa madre Chiesa cattolica. Questi uomini indegni pretendono di balzare Dio dal suo augustissimo trono, per mezzo della loro perversa malizia. Dio si riderà di loro e della loro malizia, e con un solo cenno della sua destra mano onnipotente punirà questi iniqui, permettendo alla potestà delle tenebre di sortire dall’inferno, e queste grandi legioni di demoni scorreranno tutto il mondo, e per mezzo di grandi rovine eseguiranno gli ordini della divina giustizia, a cui questi maligni spiriti sono soggetti, sicché né più né meno di quanto lo permetterà Dio potranno danneggiare gli uomini e le loro sostanze, le loro famiglie, i loro poderi, villaggi, città, case e palazzi, e ogni altra cosa che sussisterà sopra la terra. Comanderà Dio imperiosamente alla potestà delle tenebre che facciano crudo scempio di tutti i suoi ribelli, che temerariamente ardirono di offenderlo con tanto ardire e baldanza. Permetterà Dio che siano castigati questi uomini iniqui dalla crudeltà dei fieri demoni, perché volontariamente alla potestà del demonio si soggettarono, e con loro si confederarono a danneggiare la santa Chiesa cattolica. Permetterà Dio che da questi maligni spiriti siano puniti, per mezzo di morte cruda e spietata”).

76) Ibid., parte III, 50, 6. (Orig.: “Ma buono per i veri e buoni cristiani, mentre in loro favore avranno il valevole patrocínio dei gloriosi santi apostoli san Pietro e san Paolo. Questi vigileranno alla loro cura e custodia, acciò quei maligni spiriti non possano nuocere né la loro robba né le loro persone; ma questi buoni cristiani saranno preservati ed immuni dalle spietate rovine che faranno questi maligni spiriti, con il permesso di Dio e non altrimenti, mentre questo immenso Dio è l’assoluto padrone del cielo e della terra e dell’inferno, la cui tenebrosa potestà non può farci alcun danno senza il suo sommo permesso, senza la sua volontà. Permetterà Dio a questi maligni spiriti di fare molte rovine sulla terra, deguasteranno tutti quei luoghi dove Dio è stato ed è oltraggiato, profanato, idolatrato e sacrilegamente trattato: tutti questi luoghi saranno demoliti, rovinati, e perderanno ogni loro vestigio”).

*Cumprida a dita obra, punidos os ímpios com morte cruel, demolidos estes indignos lugares, de repente vi serenar o céu e, imediatamente, do alto, vi São Pedro majestosamente vestido com os hábitos pontificais, acompanhado de um imenso número de anjos, os quais se dispunham à sua volta como uma coroa, e cantando hinos de glória em louvor do santo, obsequiando-o qual príncipe da terra. Neste momento vi novamente abrir-se o céu e descer com grande pompa e majestade o glorioso São Paulo que, com a autoritária potestade de Deus, percorria num momento todo o mundo, encadeando todos aqueles espíritos malignos infernais, e conduzindo-os à presença de São Pedro, quem, com a sua grande autoridade, os confinou nas tenebrosas cavernas de donde tinham saído. À ordem do santo apóstolo São Pedro todos voltaram ao fundo do inferno. Então vi aparecer sobre a terra um belo esplendor que anunciava a reconciliação de Deus com os homens; os santos anjos conduziram a pequena grei de Jesus Cristo à frente do trono do grande príncipe São Pedro. Esta era aquela pequena grei de bons cristãos que no tempo do tremendo castigo será refugiada sob as misteriosas árvores antes mencionadas, significadas quais gloriosos estandartes da cruz, insígnia misteriosa da nossa santa religião católica. Os misteriosos frutos das mencionadas árvores são os méritos infinitos de Jesus crucificado, que por amor do gênero humano quis ser cravado na árvore da cruz.*

Depois de que os anjos apresentaram a pequena grei diante do trono do grande príncipe dos apóstolos, São Pedro, todos aqueles bons cristãos lhe fizeram profunda reverência, e bendizendo a Deus, com uma grandíssima humildade agradeceram a Deus e ao santo apóstolo por ter regido e sustentado a Igreja de Jesus Cristo e o cristianismo, para que não andasse no erro das falsas máximas do mundo. *O santo [São Pedro] escolheu o novo pontífice, foi reordenada toda a Igreja, segundo os verdadeiros ditames do santo Evangelho, restabeleceram-se as ordens religiosas, e muitas casas de cristãos tornaram-se casas religiosas, tanto era o fervor e o zelo pela glória de Deus que tudo era ordenado ao amor de Deus e do próximo. Desta maneira formou-se num momento o triunfo, a glória, a honra da Igreja Católica: por todos era aclamada, por todos estimada, por todos venerada, todos a seguiram, reconhecendo todos o vigário de Cristo, o sumo pontífice.*<sup>77</sup>

---

77) Ibid., parte III, 50, 7. (Orig.: “Fatta la suddetta operazione, puniti gli empi con morte crudele, demoliti questi indegni luoghi, vidi ad un tratto rasserenare il cielo, ed immantinente dall’altezza di esso vidi scendere sulla terra un maestoso trono, dove vedevo il santo apostolo san Pietro maestosamente vestito degli abiti pontificali, corteggiato da immenso numero di angeli, i quali gli facevano d’intorno corona, e cantando inni di gloria in lode del santo, ossequiandolo qual principe della terra. In questo tempo vidi nuovamente aprire il cielo e scendere con gran pompa e maestà il glorioso san Paolo, che con autorevole potestà di Dio, in un baleno scorreva tutto il mondo, e incatenava tutti quei maligni spiriti infernali, e li conduceva avanti al santo apostolo, il quale con il suo autorevole comando li tornò a

#### 4.9. Bem-aventurada Anna Katharina Emmerick (1774-1824)

A beata agostiniana nascida na Westphalia foi certamente uma das mais proficuas místicas da História da Igreja. Recebeu os estigmas e teve muitos êxtases e visões. Como disse São João Paulo II, “ainda hoje ela continua a transmitir a todos a mensagem da salvação”,<sup>78</sup> como o fez, por exemplo, numa visão quatro anos antes de entregar sua vida ao Senhor:

*Apareceu-me o tormento da Igreja e a sua ruína interna ou externa. [...] Mas, no meio das ruínas vi doze homens que recebiam na alma os raios do esplendor da Água Viva: [...] tudo isso que tinha sido perdido, eles o receberam de novo de Deus usando-o para o bem. [...] Assim tudo foi regenerado e renovado. [...] As seitas reconheceram a Igreja, convencidas da maravilhosa vitória dos brancos [= os católicos]. [...] Manifestou-se uma grande celebração na Igreja que, depois da superação da batalha, resplendia como o sol. [...] A Igreja tinha retomado seu magnífico esplendor; desde os confins do mundo, o povo de boa vontade, de todas as condições, tinha formado uma enorme corrente humana para passar as pedras uma a uma para reconstruí-la e foi completamente reconstruída em breve tempo.*<sup>79</sup>

---

confinare nelle tenebrose caverne, donde ne erano usciti. Al comando del santo apostolo san Pietro tutti tornarono nel baratro dell'inferno. Al momento si vide sulla terra apparire un bello splendore, che annunciava la riconciliazione di Dio con gli uomini; dai santi angeli fu condotto il piccolo gregge di Gesù Cristo avanti al trono del gran principe san Pietro. Questo gregge era quel suddetto gregge di buoni cristiani, che in tempo del tremendo castigo sarà rifugiato sotto i misteriosi alberi anzidetti, significati quali gloriosi standardi della croce, insegna misteriosa della nostra santa religione cattolica. I misteriosi frutti dei suddetti alberi sono i meriti infiniti di Gesù crocifisso, che per amore del genere umano volle essere appeso sopra l'albero della croce. Presentato che fu dai santi angeli il piccolo numero dei cristiani avanti al trono del gran principe degli apostoli san Pietro, tutti quei buoni cristiani gli fecero profonda riverenza, e benedicendo Dio fecero i loro più umili ringraziamenti a Dio ed al santo apostolo, per avere retto e sostenuto la Chiesa di Gesù Cristo e il cristianesimo, acciò non andasse errato nelle false massime del mondo. Il santo scelse il nuovo pontefice, fu riordinata tutta la Chiesa secondo i veri dettami del santo Evangelo, si ristabilirono gli ordini religiosi, e tutte le case dei cristiani divennero tante case religiose, tanto era il fervore, lo zelo della gloria di Dio, che tutto era ordinato all'amore di Dio e del prossimo. In questa maniera si formò in un momento il trionfo, la gloria, l'onore della Chiesa cattolica: da tutti era acclamata, da tutti stimata, da tutti venerata, tutti si diedero alla sequela di essa, riconoscendo tutti il vicario di Cristo, il sommo pontefice”).

78) JOÃO PAULO II. *Homilia de beatificação de cinco servos de Deus*, 3/10/2004.

79) EMMERICK, Anna Katharina. *Visioni*. Siena: Cantagali, 1995, p. 136-149.

#### **4.10. Bem-aventurada Anna Maria Taigi (1769-1837)**

A beata senense, também terciária da Ordem da Santíssima Trindade e amiga da Beata Canori Mora, foi uma “heroica mãe de família”.<sup>80</sup> Previu um grande flagelo em que “milhões de homens deveriam morrer pela guerra, litígios ou repentinamente” em todo o mundo e que “muitas nações voltariam à unidade da Igreja Católica, muitos turcos, gentios e hebreus se converterão”. Em seguida prognostica através do V testemunho processual (fl. 362 ter) da Causa de Beatificação (com um total de 30 testemunhas) realizado por um prelado romano no ano de 1861:

Em uma palavra: *o Senhor queria purgar o mundo e sua Igreja*, para a qual preparava uma nova constituição de almas que desconhecidas apareceriam para fazer grandes obras e milagres surpreendentes. E então *arrebentariam guerras na terra, revoluções e outras calamidades, então teria começado o céu, e teria fim o dito flagelo com uma desordem geral de meteoros os mais amedrontadores e com grande mortandade.*

Por isso se chama *flagelo do céu*, isto é, graças à conclusão.

Disse-me [Anna Maria Taigi] mais de uma vez que *o Senhor a fez ver o triunfo e o juízo universal da nova Igreja, tão grande e surpreendente que não podia explicar.*<sup>81</sup>

Segundo outra testemunha, disse, após afirmar que haverá uma grande perseguição aos bons:

*Pela grande honra que será feita à Soberana Imperatriz virá logo a seguir uma paz universal. Ó que grande bem! Ó que grande bem!*<sup>82</sup>

#### **4.11. Nossa Senhora de La Salette (1846)**

Em 19 de setembro de 1846, a Virgem Maria apareceu a duas crianças francesas, Maximin e Mélanie. Trata-se de uma das aparições mais controversas, em parte por informações difundidas posteriormente por Mélanie e sucessivas más interpretações, levando a descréditos em relação

---

80) Pio XII. *Audiência geral*, 18/3/1942.

81) [S.A.]. *Il vaticinatore: nuova raccolta di profezie e predizioni in continuazione a quella intitolata I futuri destini degli stati e delle nazioni*. Torino: Tipografia italiana, 1862, p. 31-32.

82) *Ibid.*, p. 33.

à própria mensagem em si. Mais tarde difundiu-se uma versão diversa dos manuscritos originais enviados ao Papa Pio IX, os quais se acreditava que haviam se extraviado.

Em outubro de 1999, contudo, como objeto de estudos para uma tese doutoral, o Pe. Michel Corteville encontrou no Arquivo Vaticano as cartas originais dos pastorinhos. O fac-símile desses documentos, bem como a sua transcrição, foram finalmente tornados públicos a partir da tese defendida pelo sacerdote francês na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino (*Angelicum*, Roma) e depois publicada em dois tomos pelas edições Téqui (2002; 2008). Uma versão para o grande público foi também publicada em 2002 pelas edições Fayard: *La grande nouvelle des bergers de la Salette* (“A grande novidade dos pastores de la Salette” em tradução livre).

Em 18 de março de 2016, a aparição é chancelada pela Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos ao conceder a celebração de sua memória a pedido da Conferência Episcopal Francesa (prot. 66/16). Ademais, entre aqueles que defenderam publicamente estas aparições encontram-se São João Bosco e os papas Pio IX e Bento XV.

A seguir, os segredos revelados a Maximin e Mélanie, conforme os referidos manuscritos:

Segredo de Maximin (escrito em 3 de julho de 1851)

No dia 19 de setembro de 1846 nós vimos uma bela Senhora. Nunca dissemos que esta Senhora era a Santíssima Virgem, mas sempre afirmamos que era uma bela Senhora. Não sei se é a Santíssima Virgem ou outra pessoa. Quanto a mim, hoje creio que é a Santíssima Virgem. Eis o que esta Senhora me disse: “*Se meu povo continuar [decaindo], isto que te digo acontecerá em breve, se ele mudar um pouco, será um pouco mais tarde. A França corrompeu o universo, um dia ela será punida. A fé diminuirá na França: três partes do país, ou até mais, já não praticarão a Religião; a outra praticará, porém mal. Depois disso as nações se converterão, a fé se reacenderá em todas as partes. Uma grande área do norte da Europa, hoje protestante, se converterá, e a partir desta zona todas as outras partes do mundo se converterão. Antes que tudo isto se dê, virão grandes desordens na Igreja e em todas as partes. Então o Santo Padre, o Papa, será perseguido. Seu sucessor será um Pontífice que ninguém espera. Em seguida virá uma grande paz, mas esta não durará muito. Um monstro virá perturbá-la. Tudo isto que digo sucederá no próximo século, ou no mais tardar nos anos 2000. Maximin Giraud (Ela me disse para contar-lhe um pouco antes). Meu Beatíssimo Pai, vossa santa bênção a uma de vossas ovelhas.*”

Segredo de Mélanie (escrito em 6 de julho de 1851)

J.M.J. Segredo que me foi confiado pela Santíssima Virgem sobre a montanha de La Salette a 19 de setembro de 1846. Segredo: “Mélanie, quero dizer-vos algo que não contareis a ninguém: *o tempo da cólera de Deus chegou!* Se depois que tiverdes dito às nações isto que acabo de transmitir e o que ainda vos direi; se, depois disso, eles não se converterem (não fizerem penitência, não pararem de trabalhar aos domingos e continuarem a blasfemar contra o Santo Nome de Deus), numa palavra, *se a face da terra não mudar, Deus se vingará do povo ingrato e escravo do demônio. Meu filho fará refulgir o seu poder!* Paris, *esta cidade maculada por toda espécie de crimes, perecerá infalivelmente. Marseille será destruída em pouco tempo.* Quando estas coisas acontecerem a desordem será completa sobre a terra. O mundo se abandonará às suas ímpias paixões. O Papa será perseguido em toda parte: será atingido, quererão levá-lo à morte, mas não poderão nada contra ele; o Vigário de Deus triunfará também desta vez. *Os sacerdotes, os religiosos e os verdadeiros servidores de meu Filho serão perseguidos e muitos morrerão pela fé em Jesus Cristo.* A miséria reinará ao mesmo tempo. Depois que todas estas coisas acontecerem muitas pessoas reconhecerão a mão de Deus sobre elas, se converterão e farão penitência de seus pecados. Um grande rei subirá ao trono e reinará durante alguns anos. *A Religião florescerá, se estenderá por toda a terra e a fertilidade será grande; o mundo, contente por não estar privado de nada, recomeçará as suas desordens, abandonará a Deus e se entregará às paixões criminosas.* Entre os ministros de Deus e as esposas de Jesus Cristo não haverá quem esteja livre de desordem, e isto será o mais terrível de tudo. Enfim, um inferno reinará sobre a terra. Acontecerá então que o Anticristo nascerá de uma religiosa, mas maldita dela! Muitas pessoas crerão nele, porque ele dirá ter vindo do Céu; malditos os que crerem nele! Os tempos não serão prolongados, não passarão duas vezes cinquenta anos até que isto se cumpra. Minha filha, vós não contareis isto que vim dizer-vos. (Vós não direis a ninguém, não direis se deveis contá-lo algum dia, vós não direis do que se trata), enfim, vós não direis mais nada até que eu mande dizer!” Peço ao nosso Santo Padre, o Papa, que me conceda a sua santa bênção. Mélanie Mathieu, pastora de La Salette. Grenoble, 6 de julho de 1851 J.M.J.+<sup>83</sup>

---

83) CORTEVILLE, Michel; LAURENTIN, René. *Découverte du secret de La Salette: Un an après la révélation du troisième secret de Fatima. Au-delà des polémiques, la vérité sur l'apparition et ses voyants.* Paris: Fayard, 2002, p. 46-49. (Orig.: Le 19 septembre 1846, nous avons vu une belle Dame. Nous n'avons jamais dit que cette dame fut la Sainte Vierge mais nous avons toujours dit que c'était une belle Dame. Je ne sais pas si c'est la Sainte Vierge ou une autre personne. Moi, je crois aujourd'hui que c'est la sainte Vierge. Voilà ce que cette Dame m'a dit: "Si mon peuple continue, ce que je vais vous dire arrivera plus

#### **4.12. Venerável Bernardo Maria Clausi (1789-1849)**

Giuseppe Capperoni, romano, atestou por meio de juramento o que o seu confessor, Padre Bernardo Maria Clausi, da Ordem dos Mínimos (fundada por São Francisco de Paula), lhe predisse – entre outras muitas profecias que se cumpriram – em 1831: “Chegará uma época dolorosíssima na qual sucederiam terríveis catástrofes”. Já em 1849 prognosticou o venerável religioso a este mesmo penitente:

*As coisas devem alcançar o cúmulo, e quando a mão do homem não puder fazer mais nada e que tudo parecer perdido, então Deus porá a sua, e tudo se realizará como um relâmpago, como da manhã à tarde; e será tal a doçura que cada um experimentará no coração que lhe parecerá degustar*

---

tôt, s'il change un peu, ce sera un peu plus tard. La France a corrompu l'univers, un jour elle sera punie. La foi s'éteindra dans la France: trois parties de la France ne pratiqueront plus de religion, ou presque plus, l'autre la pratiquera sans bien la pratiquer. Puis, après [cela], les nations se convertiront, la foi se rallumera partout. Une grande contrée dans le nord de l'Europe, aujourd'hui protestante, se convertira: par l'appui de cette contrée toutes les autres contrées du monde se convertiront. Avant que tout cela arrive, de grands troubles arriveront, dans l'Eglise, et partout. Puis, après [cela], notre Saint-Père le pape sera persécuté. Son successeur sera un pontife que personne [n'] attend. Puis après [cela], une grande paix arrivera, mais elle ne durera pas longtemps. Un monstre viendra la troubler. Tout ce que je vous dis là arrivera dans l'autre siècle, [au] plus tard aux deux mille ans.” Maximin Giraud (Elle [m'] a dit de le dire quelque temps avant). Mon très Saint Père, votre sainte bénédiction à une de vos brebis, Grenoble, le 3 juillet 1851. / J.M.J. secret que m'a donné la Sainte Vierge sur la Montagne de la Salette le 19 septembre 1846 Secr[e]t Mélanie, je vais vous dire quelque chose que vous ne direz à personne: Le temps de la colère de Dieu est arrivé! Si, lorsque vous aurez dit aux peuples ce que je vous ai dit tout à l'heure, et ce que je vous dirai de dire encore, si, après cela, ils ne se convertissent pas, (si on ne fait pas pénitence, et si on ne cesse de travailler le dimanche, et si on continue de blasphémer le Saint Nom de Dieu), en un mot, si la face de la terre ne change pas, Dieu va se venger contre le peuple ingrat et esclave du démon. Mon Fils va faire éclater sa puissance! Paris, cette ville souillée de toutes sortes de crimes, périra infailliblement. Marseille sera détruite en peu de temps. Lorsque ces choses arriveront, le désordre sera complet sur la terre. Le monde s'abandonnera à ses passions impies. Le pape sera persécuté de toutes parts: on lui tirera dessus, on voudra le mettre à mort, mais on ne lui pourra rien, le Vicaire de Dieu triomphera encore cette fois[-là]. Les prêtres et les religieuses, et les vrais serviteurs de mon Fils seront persécutés, et plusieurs mourront pour la foi de Jésus-Christ. Une famine régnera en même temps. Après que toutes ces choses seront arrivées, beaucoup de personnes reconnaîtront la main de Dieu sur elles, se convertiront, et feront pénitence de leurs péchés. Un grand roi montera sur le trône, et régnera pendant quelques années. La religion reflleurira et s'étendra par toute la terre et la fertilité sera grande, le monde content de ne manquer de rien recommencera ses désordres, abandonnera Dieu, et se livrera à ses passions criminelles. [Parmi] les ministres de Dieu, et les Épouses de Jésus Christ, il y en a qui se livreront au désordre, et c'est ce qu'il y aura de [plus] terrible. Enfin, un enfer régnera sur la terre. Ce sera alors que l'Antéchrist naîtra d'une religieuse: mais malheur à elle! Beaucoup de personnes croiront à lui, parce qu'il se dira venu du ciel, malheur à ceux qui le croiront! Le temps n'est pas éloigné, il ne se passera pas deux fois 50 ans. Mon enfant, vous ne direz pas ce que je viens de vous dire. (Vous ne le direz à personne, vous ne direz pas si vous devez le dire un jour, vous ne direz pas ce que cela regarde), enfin vous ne direz plus rien jusqu'à ce que je vous dise de le dire! Je prie Notre Saint Père le Pape de me donner sa sainte bénédiction. Mélanie Mathieu, bergère de La Salette Grenoble 6 juillet 1851 J.M.J.+).

*as delícias do Paraíso e os próprios ímpios deverão confessar que isso aconteceu pela mão de Deus.*<sup>84</sup>

Outra penitente, Suor Maria Margherita Laudi também testemunhou sob juramento as palavras de seu egrégio confessor:

Virá, disse-lhe o Padre Bernardo em 1837, *virá um flagelo, será terrível, sobretudo contra os ímpios, será um flagelo de um gênero novo e de fato inaudito. O céu e a terra se unirão e se converterão grandes pecadores porque então conhecerão a Deus. Esse flagelo será geral em todo o mundo, e àqueles que sobreviverão lhes parecerá terem sobrado só eles, de tal maneira será terrível. E estes todos bons e verdadeiramente arrependidos. Este flagelo será instantâneo, mas terrível. Ele [o Venerável Padre Bernardo disse que] já não se encontraria [na terra], e que [o flagelo] seria seguido de uma reordenação geral, com grande triunfo da Igreja. E os bem-aventurados – acrescentava – serão aqueles que se encontrarão naqueles tempos felizes, porque se viverá na verdadeira caridade fraterna. [...] Antes que se alcance esse flagelo, os males do mundo crescerão de um modo tal que parecerá que os demônios saíram do inferno e os bons viverão num verdadeiro martírio pelas perseguições dos maus.*<sup>85</sup>

#### **4.13. Venerável Maria Inês Clara Steiner (1813-1862)**

A madre foi terciária franciscana e fundadora das Clarissas de Nocera, cuja ordem recebeu a aprovação de Pio IX. Conhecida pelo amor à cruz, chegou a fazer um voto de sofrimento pelos pecadores. Rapidamente se difundiu sua fama de santidade na região onde faleceu. A seguir a sua narração:

Eu vejo o Senhor como Ele flagelará o mundo, castigando-o num modo amedrontador que somente alguns homens e mulheres sobreviverão. Os monges terão que deixar os seus mosteiros e as monjas serão retiradas de seus conventos, especialmente na Itália. [...] *A Santa Igreja será perseguida. [...] A não ser que as pessoas obtenham perdão através de suas orações, o tempo chegará quando eles virem a espada e a morte, e Roma ficará sem pastor. O Senhor me mostrou quão belo o mundo ficará após este horrível castigo. As pessoas serão como os cristãos da Igreja Primitiva.*<sup>86</sup>

---

84) [S.A.]. *Nuovi casi che non sono casi, coll'aggiunta di predizioni e segni straordinari di prossimi avvenimenti*. Verona: A. Merlo, 1873, p. 30-31.

85) *Ibid.*, p. 31.

86) CONNOR, Edward. *Prophecy for Today*. Charlotte: Tan Books, 2010 [ebook].

#### **4.14. Venerável Madre Alphonse-Marie (Élisabeth Eppinger) (1814-1867)**

A fundadora das Irmãs do Divino Redentor recebeu experiências místicas nas quais o Divino Mestre lhe revelava o futuro em meio a êxtases. Eis a seguir algumas breves e muito eloquentes palavras:

Depois que Deus tenha purificado o mundo, a fé e a paz retornarão. Todas as nações aderirão aos ensinamentos da Igreja Católica.<sup>87</sup>

#### **4.15. Santa Catarina Labouré (1806-1876)**

Na noite de 18 de julho de 1830, foram reveladas à santa religiosa das Filhas da Caridade, por meio de um anjo, as seguintes palavras:

Minha filha, o bom Deus quer nos encarregar de uma missão. Você terá muitas dificuldades, mas as superará pensando que cumpre essa missão para a glória do Bom Deus. Será atormentada por isso, a ponto de contar àquele que é encarregado de a dirigir. Será contestada, mas conhecerá a graça. Não tema. Fale com confiança e simplicidade... *Os tempos serão difíceis. Infortúnios se abaterão sobre a França. O trono será derrubado O mundo todo será acometido de infortúnios de todo tipo* (a Virgem Santa parecia muito aflita ao dizer isso). Mas venha ao pé deste altar. Aqui, as graças serão concedidas a todos, grandes e pequenos, que as pedirem com confiança e fervor. As graças serão concedidas principalmente àqueles que as pedirem... *Vão acontecer grandes infortúnios. O perigo será grande. No entanto, nada tema, diga que nada temam! Proteção de Deus estará sempre presente de um modo especial, e São Vicente protegerá a comunidade* (a Virgem Santa continuava triste). Mas eu mesma estarei ao seu lado. Sempre velei por você. Eu lhe concederei muitas graças. *Haverá um momento em que o perigo será grande. Não de crer que tudo foi perdido. Nesse momento eu estarei com você!*<sup>88</sup>

Esta aparição foi aprovada com uma liturgia própria e pela visita de diversos pontífices ao local (Rue du Bac, Paris).

---

87) Ibid.

88) LAURENTIN, René. *Santa Catarina Labouré – Mensageira de Nossa Senhora das Graças e da Medalha Milagrosa*. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 32-33.

#### **4.16. Santa Maria de Jesus Crucificado (1846-1878)**

Conforme assinala seu biógrafo, a santa de origem palestina, monja professa da Ordem das Carmelitas Descalças, recebeu uma revelação num êxtase durante uma vigília:

Consolai-vos, chegará *um tempo próximo* – longe daqui – no qual a França se tornará rainha. Mas antes, é necessário que ela passe por muitas humilhações, como jamais ela tenha tido. *Depois o Senhor triunfará e será a cabeça do reino.*<sup>89</sup>

Sobre a santa, disse João Paulo II por ocasião de sua beatificação: “A sua vida traduz uma familiaridade com Deus, o amor fraterno aos outros, a alegria, que são os sinais evangélicos por excelência”.<sup>90</sup>

#### **4.17. Bem-aventurado Pio IX (1792-1878)**

Diz o Santo Padre em sua bula de proclamação do dogma da Imaculada Conceição:

Queira [Maria] auxiliar com o seu valiosíssimo patrocínio a santa Madre Igreja Católica, a fim de que, removidas todas as dificuldades e vencidos todos os erros, esta possa cada vez mais prosperar e florescer em todos os povos e em todos os lugares; que ela reine de mar a mar e do rio até os confins da terra; que ela possa desfrutar da paz, da tranquilidade e da liberdade; para que os réus consigam perdão; os doentes o remédio; os pusilânimes a força; os aflitos o consolo; periclitantes a ajuda; e todos errantes, livres de todo embotamento da mente, possam ser reconduzidos ao caminho da verdade e da justiça, e que se forme um só rebanho e um só pastor.<sup>91</sup>

#### **4.18. São João Bosco (1815-1888)**

O santo piemontês, padroeiro da juventude, teve muitos sonhos proféticos. Certamente um dos mais famosos é aquele conhecido como o das “Duas

---

89) MARTY, Albert. *Le monde de demain vu par les prophètes*. Paris: Nouvelles Editions Latines, p. 74.

90) JOÃO PAULO II. *Discurso aos peregrinos vindos para a beatificação de Maria de Jesus Crucificado*, 14/11/1983.

91) PIO IX. *Ineffabilis Deus*, n. 19.

colunas”. Prevê grandes dificuldades para a barca da Igreja guiada pelo papa, mas depois haverá um tempo de grande calma:

O novo Pontífice supera todos os obstáculos, guia a nave até as duas colunas; chegando entre elas, a amarra pela proa uma âncora da coluna sobre a qual brilha a Hóstia; depois amarra a popa a outra âncora que pende da coluna da Imaculada.

*Então acontece uma grande confusão.* Todas as naves que tinham combatido contra a embarcação do Pontífice, fogem, dispersam-se, chocam entre si e destroem-se mutuamente. Outras navezinhas que combateram valorosamente com o Papa, são as primeiras em chegar às colunas onde ficam ancoradas. Os capitães de muitas outras navezinhas ficam prudentemente à distância para evitar que se afundem, uma vez que veem entre os redemoinhos do mar os restos de todas as naves adversárias, guiam as suas embarcações em direção às duas colunas para ancorar-se no navio-almirante.

*Enquanto isso no mar reina uma grande calma.*<sup>92</sup>

O próprio santo explicou a São Miguel Rua o significado e a interpretação dessas palavras proféticas:

*As naves dos inimigos são as futuras perseguições contra a Igreja; os seus inimigos são figurados pelos capitães que tentam afundar a nave papal. Somente dois meios sobram para se salvar de tanto desconcerto: a frequência à Comunhão e a devoção a Nossa Senhora.*<sup>93</sup>

Na Epifania de 1870 lhe foi revelado que:

As coisas acontecerão muito lentamente.  
Mas a Augusta Rainha do Céu está presente.

---

92) PILLA, Eugenio. *I sogni di Don Bosco: nella cornice della sua vita*. Siena: Cantagalli, 1961, p. 264: “Il nuovo Pontefice supera ogni ostacolo e guida la nave fino alle due colonne; giunto tra di esse, la lega con la proa a un’âncora della colonna sulla quale brilla l’Ostia; poi lega la poppa a un’altra âncora pendente dalla colonna dell’Immacolata. Allora succede un grande rivolgimento. Tutte le navi, sulle quali si era combattuto contro quella del Pontefice, fuggono, si disperdono, si urtano e si fracassano a vicenda. Alcune navicelle, su cui si era valorosamente combattuto con il Papa, procedono verso le colonne per ancorarsi ad esse. I piloti di molte altre navicelle rimaste prudentemente a distanza per evitare il proprio affondamento, appena vedono tra i gorghi del mare i rottami di tutte le navi avversarie, guidano i loro navigli verso le due colonne per ancorarsi presso la nave ammiraglia. Intanto sul mare regna una grande calma”.

93) Ibid: “Le navi nemiche – soggiunse D. Bosco, per commentar quella visione – sono le future persecuzioni contro la Chiesa; i suoi nemici sono raffigurati dai piloti che tentano di affondare la nave papale. Due soli mezzi restano per salvarsi da tanto scompiglio: la frequenza alla Comunione e la devozione alla Madonna”.

O poder do Senhor está nas suas mãos; ele dispersa como nevoeiro os seus inimigos. Reveste o Venerando Ancião de todas as suas antigas vestimentas. *Acontecerá ainda um violento furacão.*

*A iniquidade está consumada, o pecado terá fim e, antes que transcorram dois plenilúnios do mês das flores, o arco-íris da paz aparecerá sobre a terra.*

O grande Ministro verá a Esposa do seu Rei vestida para festa.

Em todo mundo aparecerá um sol tão luminoso como nunca houve, desde as chamas do Cenáculo até hoje, nem se verá até o último dos dias.<sup>94</sup>

Outro sonho relatado nas *Memórias* do santo:

Apareceu no céu uma luz esplendidíssima que clareava os passos os viajantes como no meio-dia. Naquele momento, viu-se uma multidão de homens, mulheres, jovens, velhos, monges, monjas e sacerdotes, tendo à frente o Santo Padre, sair do Vaticano alinhando-se como se fosse uma procissão. Mas eis que veio *um furioso temporal*; escurecendo toda aquela luz que parecia começar uma batalha entre a luz e as trevas. *Nesse meio tempo, chegou-se a uma pequena praça coberta de mortos e feridos, vários dos quais pediam conforto em alta voz.* Depois de ter caminhado por um espaço correspondente a duzentos nasceres do Sol, cada um percebeu que não estava mais em Roma. As filas das procissões se dispersaram bastante. [...] Depois, quando pôs os pés na cidade santa, começou a chorar ante a aflição demonstrada pelos cidadãos, muitos dos quais haviam morrido. De volta a São Pedro, cantou o *Te Deum*, o qual foi respondido por um coro de anjos cantando: *Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis.* *Quando terminou o canto, cessou de fato toda escuridão e se manifestou um sol com todo o seu fulgor. As cidades, as vilas, os campos tinham sua população bastante diminuída. A terra estava pisada como se tivesse passado um furacão, um temporal, o granizo, e as pessoas iam umas ao encontro das outras dizendo com a alma comovida: Est Deus in Israel.* Do início do exílio até o *Te Deum*, o Sol levantou-se duzentas vezes. Todo o tempo que passou durante a realização desses fatos corresponde a quatrocentos [nasceres do Sol].<sup>95</sup>

---

94) LEMOYNE, Giovanni Battista. *Memorie biografiche di don Giovanni Bosco*. San Benigno Canavese (TO): Scuola Tipografica Libreria Salesiana, SAID (tip.), 1917, v. 9, p. 782-783: “Le cose succedonsi troppo lentamente. Ma l’Augusta Regina del cielo è presente. [783] La potenza del Signore è nelle sue mani; disperde come nebbia i suoi nemici. Riveste il Venerando Vecchio di tutti i suoi antichi abiti. Succederà ancora un violento uragano. L’iniquità è consumata, il peccato avrà fine e, prima che trascorran, due plenilunii del mese dei fiori, l’iride di pace comparirà sulla terra. Il gran Ministro vedrà la sposa del suo Re vestita a festa. In tutto il mondo apparirà un sole così luminoso quale non fu mai dalle fiamme del Cenacolo fino ad oggi, nè più si vedrà fino all’ultimo dei giorni”.

95) AMADEI, Angelo. *Memorie biografiche di don Giovanni Bosco*. San Benigno Canavese (TO): Scuola Tipografica Libreria Salesiana, SAID (tip.), 1939, v. 10, p. 63-64.

#### **4.19. Nossa Senhora de Fátima (1917)**

Relata a Irmã Lúcia em suas *Memórias* a mensagem de Nossa Senhora no dia 13 de julho de 1917, a qual comumente se aplica a um castigo aniquilador, seguido do triunfo de Maria e um tempo de paz:

Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. [...] Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, *várias nações serão aniquiladas, por fim o Meu Imaculado Coração triunfará*. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e *será concedido ao mundo algum tempo de paz*.<sup>96</sup>

Também afirmou, em 1940:

O nosso bom Deus podia, por meio de algum prodígio, mostrar claro que é Ele que o pede; mas aproveita-se deste tempo para, com a Sua justiça, punir o Mundo de tantos crimes, e prepará-lo para uma volta mais completa para Si.<sup>97</sup>

Comentou João Paulo II, em 1982, acerca desta reconhecida aparição:

Apresenta-se com ansiedade, a fazer a releitura, daquele chamamento materno à penitência e à conversão, daquele apelo ardente do Coração de Maria, que se fez ouvir aqui em Fátima, há sessenta e cinco anos. Sim, *relê-o, com o coração amargurado, porque vê quantos homens, quantas sociedades e quantos cristãos foram indo em direção oposta àquela que foi indicada pela mensagem de Fátima*. O pecado adquiriu assim um forte direito de cidadania e a negação de Deus difundiu-se nas ideologias, nas concepções e nos programas humanos! [...] *E precisamente por isso, o convite evangélico à penitência e à conversão, expresso com as palavras da Mãe, continua ainda atual. Mais atual mesmo do que há sessenta e cinco anos atrás. E até mais urgente*.<sup>98</sup>

---

96) LÚCIA, (Irmã). *Memórias da Irmã Lúcia*. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p. 121-122.

97) LÚCIA, (Irmã). *O Segredo de Fátima*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 176.

98) JOÃO PAULO II. *Homilia*, Fátima, 13 de maio de 1982.

#### 4.20. Ir. Lúcia de Jesus Rosa dos Santos (1907-2005)

A Ir. Lúcia, a única vidente de Fátima que a Providência permitiu que vivesse para divulgar a mensagem de Nossa Senhora, teve uma revelação mística na tarde de 3 de janeiro de 1944, no Convento das Irmãs Doroteias em Tuy. A mensagem tratava sobre o futuro da humanidade, que estaria na esteira do terceiro segredo de Fátima. Após sentir “uma mão amiga, carinhosa e maternal” tocar seu ombro, levantou o olhar o pôde contemplar novamente a “querida Mãe do Céu”, que lhe disse o seguinte:<sup>99</sup>

Senti o espírito inundado por um mistério de luz que é Deus e n’Ele vi e ouvi – a ponta da lança como chama que se desprende, toca o eixo da terra – ela estremece: montanhas, cidades, vilas e aldeias com os seus moradores são sepultados. O mar, os rios e as nuvens saem dos seus limites, transbordam, inundam e arrastam consigo num redemoinho, moradias e gente em número que não se pode contar, é a purificação do mundo pelo pecado em que se mergulha. O ódio, a ambição provocam a guerra destruidora! Depois senti no palpitar acelerado do coração e no meu espírito o eco duma voz suave que dizia: – No tempo, uma só Fé, um só Batismo, uma só Igreja, Santa, Católica, Apostólica. Na eternidade, o Céu!  
Esta palavra Céu encheu a minha alma de paz e felicidade, de tal forma que quase sem me dar conta, fiquei repetindo por muito tempo:  
– O Céu! O Céu!<sup>100</sup>

#### 4.21. São Luis Orione (1872-1940)

Escreveu o santo fundador da Congregação da Pequena Obra da Divina Providência:

Não somos daqueles catastróficos que creem que o mundo acabe amanhã; a corrupção e o mal moral são grandes, é verdade, mas sustento, e firmemente creio que o último a vencer será Deus, e *Deus vencerá em uma infinita misericórdia. Deus sempre venceu assim! Teremos novos coelos et novam terram! A sociedade restaurada em Cristo reaparecerá mais jovem*

---

99) Sobre isso, cf. JOSÉ, Antonio. *Fátima, as lições de Maria: A profecia, a mensagem e o segredo que podem trazer a paz para a sua vida*. Rio de Janeiro: Petra, 2017.

100) LÚCIA, (Irmã). *O meu caminho*, apud CARMELO DE COIMBRA. *Um caminho sob o olhar de Maria: biografia da Ir. Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado*, OCD. Marco de Canaveses: Carmelo, 2013, p. 267.

*e mais brilhante, reaparecerá reanimada, renovada e guiada pela Igreja. O Catolicismo, cheio de divina verdade, de caridade, de jovialidade, de força sobrenatural, se erguerá no mundo e se colocará à frente do século renascente para conduzi-lo à honestidade, à fé, à felicidade, à salvação.*<sup>101</sup>

#### **4.22. São Maximiliano Kolbe (1894-1941)**

O santo polonês, morto mártir da caridade no campo de concentração em Auschwitz durante a Segunda Guerra Mundial e conhecido como “padroeiro do nosso difícil século [XX]”,<sup>102</sup> prognosticou:

*Nossa época é a época da Imaculada. A serpente levanta a cabeça sobre a terra; mas a Imaculada a esmagará por vitórias decisivas. [...]*

*Sob o estandarte da Imaculada ocorrerá uma grande batalha, e nós faremos tremular seus estandartes nas fortalezas do príncipe das trevas. Então as heresias e os cismas se extinguirão e os pecadores empedernidos, graças à Imaculada, se converterão a Deus, a seu coração cheio de amor e todos os pagãos pedirão o batismo. Deste modo se cumprirá o que Santa Catarina Labouré tinha previsto, isto é, que a Imaculada será a “Rainha do mundo inteiro” e de “cada um em particular”.*<sup>103</sup>

Dele ainda disse São João Paulo II: “Ele *apareceu no nosso tempo como profeta e apóstolo de uma nova ‘era mariana’*, destinada a fazer brilhar de luminosa luz, no mundo inteiro, Jesus Cristo e o seu Evangelho”.<sup>104</sup>

---

101) ORIONE, Luigi, Santo. *Carta*, 3 de julho de 1936, apud DE LUCA, Giuseppe; MARCHI, Giovanni. *Elogio di don Orione: con altri scritti e commenti su di lui*. Roma: Edizioni di storia e letteratura, 1999, p. 80: “Non siamo di quei catastrofici che credono che il mondo finisca domani; la corruzione e il male morale sono grandi, è vero, ma ritengo, e fermamente credo, che l’ultimo a vincere sarà Iddio, e Dio vincerà in una infinita misericordia. Iddio ha sempre vinto così! Avremo *novos coelos et novam terram!* La società restaurata in Cristo ricomparirà più giovane e più brillante, ricomparirà rianimata, rinnovata e guidata dalla Chiesa. Il Cattolicesimo, pieno di divina verità, di carità, di giovinezza, di forza soprannaturale, si leverà nel mondo e si metterà alla testa del secolo rinascete per condurlo all’onestà, alla fede, alla felicità, alla salvezza”.

102) JOÃO PAULO II. *Homilia durante a solene concelebração no Campo de Concentração de Auschwitz – Birkenau*, 7/6/1979.

103) SERNANI, Giorgio. *Vestida de Sol*. Mendoza: [s.e.], 2013, p. 296.

104) JOÃO PAULO II. *Homilia na Basílica de Santa Maria Maior*, 8/12/1982, n. 1.

#### 4.23. *Serva de Deus Teresa Neumann (1898-1962)*

A estigmada alemã de Konnersreuth afirmou em 1952:

Está prestes a cair sobre o mundo *um castigo terrível*, que excederá tudo o quanto já aconteceu na história da humanidade, e que *o mesmo Senhor Jesus Cristo qualificou como juízo final em miniatura*.<sup>105</sup>

#### 4.24. *Venerável Pio XII (1876-1958)*

O Papa Pacelli, bem como outros seus sucessores, se refere explicitamente ao Reino de Maria:

Se o mundo hoje combate sem tréguas para conquistar sua unidade e para assegurar a paz, *a invocação do reino de Maria é, para além de todos os meios terrenos e de todos os desígnios humanos, de qualquer maneira sempre defeituosos, o clamor da fé e da esperança cristã, firmes e fortes nas promessas divinas e nos auxílios inesgotáveis, que este império de Maria difundiu para a salvação da humanidade*. [...] *Reine ó Mãe e Senhora! Reine sobre os indivíduos e as famílias, como nas sociedades e nas nações, nas assembleias dos poderosos, nos conselhos dos sábios!*<sup>106</sup>

Mas nós cremos que hoje *mais do que nunca*, precisamente porque as nuvens tornam-se pesadas no horizonte, precisamente porque em alguns momentos dir-se-ia que as trevas vão obscurecendo ainda mais os caminhos; precisamente porque a audácia dos ministros do inferno parece que aumenta mais e mais; precisamente por isso cremos que a humanidade inteira deve correr a este porto de salvação, que *indicamos como principal finalidade deste Ano Mariano, deve refugiar-se nesta fortaleza, deve confiar neste Coração dulcíssimo que, para nos salvar, pede apenas oração e penitência, pede apenas correspondência*.<sup>107</sup>

---

105) MARTÍN SÁNCHEZ, Benjamín. *Final de los Últimos Tiempos. Se acercan tiempos difíciles y grandes castigos sobre el mundo*. Sevilla: Apostolado Mariano, 2000, p. 20.

106) PIO XII. *Discurso no solene rito mariano*, 1/11/1954.

107) Idem. *Radiomensagem ao Congresso Mariano Nacional da Espanha*, 12/10/1954: “Pero Nos creemos que hoy más que nunca, precisamente porque las nubes cargan sobre el horizonte, precisamente porque en algunos momentos se diría que las tinieblas van borrando aún más los caminos, precisamente porque la audacia de los ministros del averno parece que aumentan más y más; precisamente por eso, creemos que la humanidad entera debe correr a este puerto de salvación, que Nos le hemos indicado como finalidad principal de este Año Mariano, debe refugiarse en esta fortaleza, debe confiar en este Corazón dulcísimo que, para salvarnos, pide solamente oración y penitencia, pide solamente correspondencia”.

Devia, no entanto, o século XIX, após a tormenta revolucionária, ser por muitos títulos o século das predileções marianas.<sup>108</sup>

*Emitte Spiritum tum*: envia o teu Espírito. Tu vês, ó Senhor, como os tempos urgem, e como se tornam cada vez mais amadurecidos para uma profunda renovação; envia, portanto, o teu Espírito e renovarás a face da terra: *Emitte Spiritum tuum... et renovabis faciem terræ*. Vivifica esta terra dando-lhe forma e alma, enquanto sobre as águas agitadas do mundo já esteja pairando o teu Espírito como quando no princípio criaste o céu e a terra.<sup>109</sup>

*Assim como o doutor de Claraval pediu o auxílio da santíssima Virgem e o alcançou para a sua época turbulenta, assim também nós todos, com a mesma constante piedade e oração, devemos alcançar da nossa Mãe divina que para estes graves males, que já avançam ou se temem, impetrem de Deus os remédios oportunos; e conceda, com o auxílio divino, benigna e poderosa, que uma sincera, sólida e frutuosa paz brilhe finalmente para a Igreja, para os povos, para as nações.*<sup>110</sup>

Enfim como ao Coração do vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o gênero humano, para que, colocando nEle todas as suas esperanças, lhes fôsse sinal e penhor de vitória e salvação (cfr. Litt. Enc. Annum Sacrum: Acta Leonis XIII, vol. 19, p. 79), *assim desde hoje Vos sejam perpetuamente consagrados também a Vós e ao vosso Coração Imaculado, ó Mãe nossa e Rainha do mundo: para que o vosso amor e patrocínio apresse o triunfo do Reino de Deus, e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós proclamem bem-aventurada;* e convosco entoem, de um polo ao outro da terra, o eterno Magnificat de glória, amor, reconhecimento ao Coração de Jesus, onde só podem encontrar a Verdade, a Vida e a Paz.<sup>111</sup>

#### 4.25. São João XXIII (1881-1963)

*Esta é a tua hora, ó Maria.* A Ti confiou-Se o Santíssimo Jesus no momento extremo do seu sacrifício de sangue. *Estamos certos da tua intervenção.* A oito de setembro, a Santa Igreja festejava o aniversário do teu gloriosíssimo

---

108) Idem. Carta encíclica *Le Pèlerinage de Lourdes*, 2/7/1957, n. 4.

109) Idem. *Discurso ao movimento dos laureados da Ação Católica*, 24/3/1953: “*Emitte Spiritum tuum*: Manda il tuo Spirito. Tu vedi, o Signore, come urgono i tempi, e come divengono sempre più maturi per un profondo rinnovamento; manda dunque il tuo Spirito e rinnovellerai la faccia della terra: *Emitte Spiritum tuum et renovabis faciem terrae*. E questa terra vivificala, dando ad essa forma ed anima, mentre sulle acque agitate del mondo sta già librato il tuo Spirito, o Signore, come in principio quando creasti il cielo e la terra”.

110) Idem. Carta encíclica *Doctor Mellifluus*, 24/5/1953, n. 32.

111) Idem. *Radiomensagem aos fiéis portugueses por ocasião da consagração da Igreja e do gênero humano ao Coração Imaculado de Maria*, 31/10/1942, n. 3.

nascimento, saudando-o como o início da salvação do mundo e celeste promessa de aumento de paz. Sim, sim, é isto que nós Te pedimos, ó Mãe nossa dulcíssima, ó Rainha do mundo. Ele não precisa de guerras vitoriosas ou de povos derrotados, mas de salvação renovada e mais robusta, de paz fecunda e regeneradora: é disto que precisa e clama em alta voz: *salutis exordium et pacis incrementum*. Amém. Amém.<sup>112</sup>

No término desta nossa carta encíclica, consentido nos seja renovarmos o ardentíssimo voto que irrompia da alma de s. Leão, isto é, de *ver todos os remidos pelo Sangue preciosíssimo de Jesus Cristo, reunidos na mesma Igreja militante, resistirem compactos e intrépidos às potências do mal, que de tantas partes continuam a ameaçar a fé cristã*. Porque “então se torna poderosíssimo o povo de Deus, quando na união da santa obediência os corações de todos os fiéis se acham de acordo, e nos acampamentos das hostes cristãs a preparação é semelhante em todas as partes, e as fortificações em toda parte são as mesmas”. *O príncipe das trevas não prevalecerá quando na Igreja de Cristo reinar o amor*: “Visto que as obras do demônio são destruídas com maior poder quando os corações dos homens ardem de caridade para com Deus e para com o próximo”.<sup>113</sup>

#### 4.26. Concílio Vaticano II (1962-1965)

*A Igreja*, que tem a sua origem no amor do eterno Pai, foi fundada, no tempo, por Cristo Redentor, e reúne-se no Espírito Santo, *tem um fim salvador e escatológico, o qual só se poderá atingir plenamente no outro mundo*. Mas ela existe já atualmente na terra, composta de homens que são membros da cidade terrena e chamados a formar já na história humana a família dos filhos de Deus, a qual *deve crescer continuamente até à vinda do Senhor*. Unida em vista dos bens celestes e com eles enriquecida, esta família foi por Cristo “constituída e organizada como sociedade neste mundo”, dispondo de “convenientes meios de unidade visível e social”. Deste modo, a Igreja, simultaneamente “agrupamento visível e comunidade espiritual”, *caminha juntamente com toda a humanidade, participa da mesma sorte terrena do*

---

112) JOÃO XXIII. *Radiomensagem a todo o mundo, pela concórdia dos povos e a tranquilidade na família humana*, 10/9/1961: “Questa è l’ora tua, o Maria. A te ci affidò Gesù benedetto nel momento estremo del suo sacrificio di sangue. Noi siamo sicuri del tuo intervento. L’8 settembre, la Santa Chiesa festeggiava l’anniversario del tuo faustissimo nascimento, salutandolo come l’inizio della salute del mondo, e celeste augurio di incremento di pace. Sì, sì, di questo noi ti supplichiamo, o Madre nostra dolcissima, o regina del mondo. Non di guerre vittoriose, o di popoli sconfitti esso ha bisogno, ma di salute rinnovata e più robusta, di pace feconda e rasserenatrice: di questo ha bisogno, e questo chiama a gran voce: *salutis exordium: et pacis incrementum*. Amen. Amen”.

113) Idem. Carta encíclica *Aeterna Dei Sapientia*, 11/11/1961, n. 32 (AAS 53, 1961, p. 786).

*mundo e é como que o fermento e a alma da sociedade humana, a qual deve ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus.*<sup>114</sup>

*Já chegou, pois, a nós, a plenitude dos tempos (cfr. 1 Cor 10,11), a restauração do mundo foi já realizada irrevogavelmente e, de certo modo, encontra-se já antecipada neste mundo: com efeito, ainda aqui na terra, a Igreja está aureolada de verdadeira, embora imperfeita, santidade. Enquanto não se estabelecem os novos céus e a nova terra em que habita a justiça (cfr. 2 Ped. 3,13), a Igreja peregrina, nos seus sacramentos e nas suas instituições, que pertencem à presente ordem temporal, leva a imagem passageira deste mundo e vive no meio das criaturas que gemem e sofrem as dores de parto, esperando a manifestação dos filhos de Deus (cfr. Rom 8, 19-22). [...] Esforçamo-nos, por isso, por agradar a Deus em todas as coisas (cfr. 2 Cor. 5,9) e revestimo-nos da armadura de Deus, para podermos fazer frente às maquinações do diabo e resistir no dia perverso (cfr. Ef. 6, 11-13). Mas, como não sabemos o dia nem a hora, é preciso que, segundo a recomendação do Senhor, vigiemos continuamente, a fim de que no termo da nossa vida sobre a terra, que é só uma (cfr. Hebr. 9,27), mereçamos entrar com Ele para o banquete de núpcias e ser contados entre os eleitos (cfr. Mt. 25, 51-46), e não sejamos lançados, como servos maus e preguiçosos (cfr. Mt. 25,26), no fogo eterno (cfr. Mt. 25,41), nas trevas exteriores, onde «haverá choro e ranger de dentes» (Mt. 22,13; 25,30). Com efeito, antes de reinarmos com Cristo glorioso, cada um de nós será apresentado «perante o tribunal de Cristo, a fim de ser remunerado pelas obras que realizou enquanto vivia no corpo, boas ou más» (2 Cor. 5,10); e, no fim do mundo, «os que tiverem feito boas obras, irão para a ressurreição da vida, os que tiverem praticado más ações, para a ressurreição da condenação» (Jo. 5,29; cfr. Mt. 25,46). Pensando, pois, que «os sofrimentos desta vida não têm proporção com a glória que se há-de revelar em nós» (Rom. 8,18; cfr. 2 Tim. 2, 11-12), fortalecidos pela fé, aguardamos «a bem-aventurada esperança e a vinda gloriosa do grande Deus e salvador nosso Jesus Cristo» (Tit. 2,13), «o qual transformará o nosso corpo miserável, tornando-o conforme ao Seu corpo glorioso» (Fil. 3,21) e virá «ser glorificado nos Seus santos e admirado em todos os que acreditaram» (2 Tess. 1,10).<sup>115</sup>*

*68. Entretanto, a Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há-de consumir no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor (cfr. 2 Ped. 3,10).<sup>116</sup>*

---

114) CONCÍLIO VATICANO II. Constituição pastoral *Gaudium et spes*, 7/12/1965, n. 40 (AAS 58, 1966, p. 1057-1058).

115) Idem. Constituição dogmática *Lumen gentium*, 21/11/1964, n. 48 (AAS 57, 1965, p. 53-54).

116) Ibid., n. 68 (AAS 57, 1965, p. 66).

#### 4.27. São Paulo VI (1897-1978)

13. De tudo que temos vindo a expor, à luz do Evangelho e da Tradição católica, resulta evidente que a *maternidade espiritual de Maria transcende o espaço e o tempo e pertence à história universal da Igreja, porque nesta sempre Ela esteve presente com a sua maternal assistência*. Igualmente fica claro o sentido da afirmação, tão frequentemente repetida: *a nossa época pode bem dizer-se a era de Maria*. Se é verdade, com efeito, que hoje, por uma graça insigne do Senhor, *vastas camadas do povo cristão compreendem mais profundamente o papel providencial de Maria Santíssima na história da salvação*, isso não deve todavia fazer-nos pensar que as épocas passadas não entenderam de qualquer modo tal verdade ou que as futuras poderão ignorá-la. A falar verdade, todos os períodos da história da Igreja beneficiaram e hão-de beneficiar da presença maternal da Mãe de Deus, pois Ela permanecerá sempre indissolúvelmente unida ao mistério do Corpo Místico de cuja Cabeça está escrito: “Jesus Cristo, ontem e hoje é o mesmo e sê-lo-á para sempre” (Heb 13,8).<sup>117</sup>

#### 4.28. São João Paulo II (1920-2005)

Certamente, no tempo da história, a Igreja pode ser forçada a refugiar-se no deserto, como o antigo Israel em marcha para a terra prometida. O deserto, entre outros, é o refúgio tradicional dos perseguidos, é o lugar secreto e sereno onde é oferecida a proteção divina (cf. Gn 21, 14-19; 1 Rs 19, 4-7). A mulher permanece neste refúgio, mas, como sublinha o Apocalipse (cf. 12, 6.14), só por um período limitado. O tempo da angústia, da perseguição, da prova não é, pois, definitivo: no fim virá a libertação e será a hora da alegria.

*Contemplando este mistério numa perspectiva mariana, podemos afirmar que “Maria é, ao lado do seu Filho, a imagem mais perfeita da liberdade e da libertação da humanidade e do cosmos. É para ela, pois, que a Igreja, da qual ela é mãe e modelo, deve olhar para compreender, na sua integralidade, o sentido de sua missão”* (Congregação para a Doutrina da Fé, *Libertatis conscientia*, 22.3.1986, n. 97; cf. *Redemptoris Mater*, 37). 3. Fixemos, então, o nosso olhar sobre *Maria, imagem da Igreja peregrina no deserto da história, mas dirigida para a meta gloriosa da Jerusalém celeste, onde resplandecerá como Esposa do Cordeiro, Cristo Senhor*. Como a celebra a Igreja do Oriente, a Mãe de Deus é a *Odighitria*, aquela que “indica o caminho”, isto é, Cristo, único mediador para encontrar, na

---

117) PAULO VI. Exortação apostólica *Signum Magnum*, 13/5/1967, n. 13 (AAS 59, 1967, p. 474).

plenitude, o Pai. Um poeta francês vê nela “a criatura na sua honra primitiva e no esboço final, como saiu de Deus na manhã do seu esplendor original” (P. Claudel, *La Vierge à midi*, ed. Pléiade, p. 540).<sup>118</sup>

Meditando sobre o mistério da Imaculada Conceição à luz da Sagrada Escritura, do Magistério e da Liturgia da Igreja e recebendo dele admiráveis lições de vida, ele [Beato Luigi Maria Monti] tornou-se um apóstolo daquela nova “era mariana”, que o Servo de Deus Papa Pio IX tinha inaugurado com a proclamação do dogma da Imaculada Conceição.<sup>119</sup>

No mistério da Assunção exprime-se a fé da Igreja, segundo a qual Maria está “unida por um vínculo estreito e indissolúvel a Cristo”, pois, se já como mãe-virgem estava a Ele unida singularmente na sua primeira vinda, *pela sua contínua cooperação com Ele o estará também na expectativa da segunda*: “Remida dum modo mais sublime, em atenção aos méritos de seu Filho”, [109] *ela tem também aquele papel, próprio da Mãe, de medianeira de clemência, na vinda definitiva, quando todos os que são de Cristo forem vivificados e quando “o último inimigo a ser destruído será a morte”* (1 Cor 15, 26).

A Igreja inteira espera a Sua vinda, no Oriente e no Ocidente. Os filhos e as filhas do Líbano esperam o Seu novo advento. *Todos nós vivemos o Advento dos últimos tempos da história e todos procuramos preparar a vinda de Cristo*, para edificarmos o Reino de Deus que Ele anunciou.<sup>120</sup>

O rito de coroação das Imagens da Virgem, como sabeis, é muito antigo e tradicional. O seu significado simbólico é muito claro: tem por fim exprimir o nosso reconhecimento daquela “*realeza*” espiritual e mística que Maria exerce, com Cristo e sob Ele, sobre todo o universo criado, tanto sobre as criaturas celestes como sobre as terrestres. Trata-se daquela “*realeza*” cujas várias formas celebramos e exaltamos, quando recitamos a ladainha do Santo Rosário. Como o seu Filho divino, Maria não é “rainha” deste mundo, mas no Reino de Deus, que, germinando cá em baixo como realidade eclesial, deverá completar-se na Jerusalém celeste. Por isso, o “*reino*” de Maria, como o de Jesus, não é poder efêmero, não raramente baseado na injustiça e na opressão, mas é – como diz São Paulo – “*justiça, paz e alegria no Espírito Santo*” (Rom. 14, 17). A Virgem Odegitria, indicando com a mão o Seu Filho divino, *indica-nos o “caminho” para este reino, porque Jesus é precisamente o Caminho*.<sup>121</sup>

Quando, no ato litúrgico da coroação das imagens colocamos uma coroa na cabeça de Jesus, – de Jesus como Filho de Maria, que está nos braços d’Ela –,

---

118) JOÃO PAULO II. *Audiência geral*, 12/3/2001, n. 2-3.

119) Idem. *Mensagem ao superior-geral da congregação dos Filhos da Imaculada Conceição*, 24/9/1999, n. 4.

120) Idem. *Homília na conclusão do Sínodo dos Bispos em Beirute*, 11/5/1997, n. 3.

121) Idem. *Angelus*, Bari, 26/2/1984, n. 2-3.

temos diante dos olhos esta verdade evangélica sobre o reino de Cristo. *E unida à verdade sobre o reino de Cristo aparece diante dos olhos da nossa fé, também a verdade sobre o reino de Maria.* [...]

*Assim, pois, aquele reinar de Maria, ao qual damos expressão colocando com um ato litúrgico uma coroa na sua cabeça, tem o seu início decisivo na união da Mãe à Cruz e à morte do Filho.* Unida a Ele no despojamento, é unida também na glória, que se manifesta antes de tudo mediante a Ressurreição. Nós cremos que a Mãe de Deus participa na Ressurreição de Cristo mediante a sua Assunção ao Céu. A Assunção participa também naquele reino, do qual tinha ouvido falar no momento da Anunciação “O Seu reinado não terá fim”. Participa nele o título de Mãe – e participa nele maternamente. Colocando uma coroa na cabeça da Mãe de Cristo, representada na imagem que é coroada, *desejamos exprimir a fé nesta admirável participação de Maria no reino de Seu Filho.*

*O Seu reino – e o reino d’Ela – não é deste mundo, todavia radicou-se na história do homem, na história de todo o género humano – antes de tudo pelo fato que o Filho de Deus, da mesma substância do Pai, se fez homem por obra do Espírito Santo no seio de Maria. E aquele reino radicou-se definitivamente na história da humanidade e mediante a Cruz, ao lado da qual estava a Mãe de Deus como “Socia Redemptoris”. E, nesta radicação, aquele reino perdura. Perdura sobre a terra. Perdura nos diversos lugares da terra. *Várias comunidades humanas experimentam o reino materno de Maria, o qual aproxima delas o Reino de Cristo. Esta experiência relaciona-se com os lugares, com os tempos, com as imagens. Quando numa comunidade do Povo de Deus, aquela experiência do Reino de Maria alcança, mediante a fé das gerações, uma particular maturidade, então nasce o desejo de o exprimir com um ato litúrgico.* E a Igreja, depois de ter constatado a liceidade deste desejo, realiza o ato da coroação.<sup>122</sup>*

## Considerações finais

Este estudo visou complementar as ideias de nosso artigo anterior acerca do milenarismo em exemplos medievais e contemporâneos à luz do Magistério. Enquanto este último almejava traçar algumas linhas mestras para discernir o milenarismo em algumas correntes religiosas, o presente texto aspirou oferecer algumas diretrizes que permitiriam excluir certas revelações ou congêneres da pecha de milenarismo.

Inicialmente, pretendeu-se demonstrar que o carisma profético não se circunscreve aos tempos evangélicos. Antes, ele é necessário para a própria missão da Igreja, peregrina neste mundo, pois a profecia é uma das graças *gratis*

---

122) Idem. *Palavras na cerimônia de coroação de quatro imagens da Virgem*, Jasna Gora, 19/6/1983, n. 2-3.

*datae* concedidas pelo Paráclito para o bem da Esposa de Cristo e de seus fiéis. Por outro lado, não é raro acontecer a adulteração deste mesmo profetismo através da maquinação de falsos profetas e, em particular, através da divulgação de ideias imbuídas de milenarismo. Conforme se reiterou, essa espécie de caricatura do profetismo esteve quase sempre ligada a graves erros doutrinários e morais.

Em contrapartida, demonstrou-se que, embora as revelações privadas não façam parte do dogma, elas são muito relevantes para os ensinamentos e para a própria história da Igreja Católica, pois graças às revelações que nasceram algumas das mais importantes devoções populares. Além disso, vários eventos históricos, como a fundação de várias ordens religiosas, tiveram em sua raiz algum tipo de manifestação sobrenatural que as chancelasse. Embora inexista uma obrigação de crer nas revelações privadas, poderia ser temerário (ou mesmo causar escândalo para os fiéis e ataque a seu *sensus fidei*) simplesmente rechaçá-las. Vale ainda ressaltar que muito do que se tacharia de “milenarismo” no conteúdo de algumas revelações e congêneres, foi entendido pela Igreja como uma continuidade dos dons proféticos, conforme os ensinamentos bíblicos.

Para tentar estabelecer alguns critérios que possam excluir o defeito do milenarismo em certas revelações privadas ou congêneres, este artigo buscou algumas diretrizes em documentos emanados pela Santa Sé, na tradição e na opinião de teólogos. Após este longo estudo, podemos afirmar em apertada síntese o seguinte:

1) Conforme novamente se comprovou, o milenarismo é raramente abordado pelos documentos do Magistério e quase sempre fora do contexto das revelações privadas. Mesmo assim, tomando alguns critérios relativos a estas revelações, podemos estabelecer algumas balizas para analisar se certas ideias poderiam ser reputadas como milenaristas.

2) São Luis Maria Grignon de Montfort, São João Paulo II e, mais recentemente, alguns movimentos católicos, como os Arautos do Evangelho, receberam a pecha de “milenaristas” pelo seu acostamento à doutrina montfortiana do Reino de Maria e as mensagens de Nossa Senhora de Fátima. Ora, conforme se comprovou, nem toda previsão futura de determinadas eras pode ser considerada necessariamente “milenarista”. Pelo contrário, embora não seja estritamente obrigatório dentro da Igreja a aceitação, pela fé teologal, da mensagem de Fátima, por exemplo, seria no mínimo temerário rejeitá-la, sob pena de grave escândalo para os fiéis. Não se confunda, pois, profetismo com milenarismo. Seria como reputar as previsões climáticas ou o desejo de um futuro melhor para a humanidade também como “milenaristas”.

3) Para distinguir se determinada revelação ou congênera possa ser adotada pela devoção dos fiéis, a Congregação para a Doutrina da Fé estabeleceu alguns critérios para o discernimento de revelações privadas, aplicáveis, *mutatis mutandis*, para o julgamento acerca de um suposto milenarismo, ao menos quanto à forma. Quanto à parte material (o seu conteúdo) da presumível revelação é necessário antes de tudo que ela não contradiga o *depositum fidei*.

4) Unindo esses critérios com a avaliação das supostas mensagens de dois casos famosos, a saber, de Veronica Lueken e de Vassula Ryden, é possível estabelecer ainda algumas diretrizes que podem servir de base para distinguir o não milenarismo de certas revelações privadas e congêneras: a) a certeza moral da existência do fato ou provável autenticidade; b) a qualidade do sujeito receptor (embora a revelação independe da presença da graça santificante); c) doutrina isenta de erro; d) devoção sadia; e) difusão isenta de interesses escusos (financeiros, por exemplo) e em conformidade com as diretrizes da Igreja; f) qualidade dos avaliadores (*pie et modestum intellectum*), ou seja, a análise por parte de juízes prudentes e com reta intenção; g) a utilidade da mensagem (que deve sempre se direcionar a Cristo).

5) Por fim, os exemplos de diversas revelações ou congêneras, em sua maioria chancelados explícita ou tacitamente pela Igreja, testemunham pelos fatos que nem toda predição de eventos futuros de grandes proporções, antes da segunda vinda de Cristo, pode ser classificada como milenarista. Os seguintes temas, portanto, não se configuram na esteira da tradicional classificação de milenarismo: “paz antes do Juízo” (Santa Hildegarda); “renovamento da Santa Igreja” (Santa Catarina de Siena); “reforma da Igreja” e “paz universal até o fim dos séculos” (São Francisco de Paula); “época do forte Monarca” (Venerável Bartholomäus Holzhauser); “tempo em que [Maria] será coroada como Rainha dos Corações” (Venerável Maria de Agreda); “século de Maria” e “reino de Maria” (São Luís Maria Grignon de Montfort); “terrível castigo sobre a terra” (Bem-aventurada Elisabetta Canori Mora); “a Igreja retoma seu esplendor” (Bem-aventurada Anna Katharina Emmerick); “purgação do mundo e da Igreja” (Bem-aventurada Anna Maria Taigi); “grandes desordens na Igreja e em todas as partes” (Nossa Senhora de la Salette); “terrível flagelo” (Venerável Bernardo Maria Clausi); “horrible castigo para o mundo” (Venerável Maria Inês Clara Steiner); “purificação do mundo” (Venerável Madre Alphonse-Marie); “grandes infortúnios e perigo” (Santa Catarina Labouré); “triumfo do Senhor” (Santa Maria de Jesus Crucificado); “remoção das dificuldades da Igreja por Maria” (Bem-aventurado Pio IX); “grande confusão e grande calma” e “consumação da iniquidade” (São João Bosco); “várias nações serão aniquiladas; por fim o Meu Imaculado Coração triunfará”

(Nossa Senhora de Fátima); “purificação do mundo” (Ir. Lúcia de Jesus Rosa dos Santos); “*novos coelos et novam terram*” e “restauração da sociedade” (São Luís Orione); “grande batalha sob o estandarte da Imaculada” (São Maximiliano Kolbe); “castigo terrível” e “juízo final em miniatura” (Serva de Deus Teresa Neumann); “reino de Maria” (Venerável Pio XII); “intervenção de Maria” (São João XXIII); “consumação da glória de Maria e da Igreja” (Concílio Vaticano II); “era de Maria” e “providencialidade de Maria na História da Salvação” (São Paulo VI); “reino de Maria” e “nova era mariana” (São João Paulo II)”.

O tema do milenarismo continua a suscitar curiosidade, como muitos outros temas que se direcionam ao futuro dos acontecimentos. Com efeito, sempre fez parte dos anseios humanos procurar desvendar os eventos vindouros. E o milenarismo pode ser uma tentação de adulterar os desígnios de Deus ao propor uma caricatura de profetismo que deturpa a verdadeira Revelação, com mensagens espúrias, não raras vezes com interesses escusos.

O ceticismo anticatólico se aproveitou desses desvios para imputar muitas revelações privadas como “milenaristas”, como um modo simplório de etiquetá-las como heterodoxas. Infelizmente, torna-se cada vez mais frequente a abordagem de determinados temas por autores sem a menor competência no assunto. O tema do milenarismo dentro da Igreja Católica foi um dos cavalos de batalha para a promoção da desconfiança acerca da doutrina da Igreja, num assunto que ela sempre tratou de modo muito prudente, em particular no tocante às revelações privadas. Imputar de modo leviano certas revelações e congêneres como milenaristas evidencia o desconhecimento da doutrina católica e prejulgamento, pois, seja como for, a Igreja nunca obrigou os fiéis a aceitar qualquer tipo de revelação privada. Não obstante isso, concedeu a elas o seu devido valor, conforme as palavras iniciais de Bento XVI.

O profetismo da Igreja continua a inspirar àqueles que Deus escolhe como seus intermediários. Por outro lado, qualquer doutrina que fosse simplesmente milenarista se dissolveria com o tempo, como já aconteceu no passado. Revelações privadas como as de vários santos e de Nossa Senhora continuam, *contrario sensu*, a ser um sinal da manifestação do Espírito Santo, mesmo ante tanta infidelidade, preconceito e ceticismo. Aliás, adotar uma posição antirreligiosa era muito comum por parte de movimentos milenaristas medievais em relação a crenças não pregadas por eles. Transpor fatos para o futuro nunca pode ser considerado *a priori* como milenarista, mesmo porque a negação desses mesmos fatos se transpõe também para o futuro. Em suma, o próprio antimilenarismo seria, segundo essa perspectiva, também um milenarismo.